

2

0

2

5

Relatório de Atividades e Contas

Foto - Paulo Correia



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALCOCHETE

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
ÓRGÃOS SOCIAIS.....	6
MENSAGEM DA PROVIDORA.....	7
MISSÃO.....	8
IRMANDADE.....	10
ENQUADRAMENTO GERAL.....	11
1.Reabilitação do Património e melhoria das Infraestruturas 2.Modernização Institucional..... 3.Parcerias.....	12 15 16
RECURSOS HUMANOS.....	18
- Evolução do Quadro de Pessoal 2024-2025 (dados a 31 de dezembro)..... - Distribuição do Pessoal por Género 2024-2025(dados a 31 de dezembro).... - Distribuição do Pessoal por Habilitações Literárias (dados a 31 de dezembro 2025)..... - Consultas de Medicina do Trabalho em 2025..... - Trabalhadores Aptos e Aptos Condicionalmente..... - Distribuição por Categoria Profissional 2024-2025..... - Distribuição Etária dos trabalhadores da SCMA..... - Evolução do absentismo, medido em número de dias (Anos 2023 a 2025)...	20 21 22 23 24 25 27 28
RESPOSTAS SOCIAIS.....	30
ERPI	
- Enquadramento Geral / Enquadramento e Ajustamentos Estratégicos / Sustentabilidade e Gestão Financeira..... - Modernização e Implementação do Programa “Ankira” / Qualidade e Acompanhamento..... - Considerações Finais / Frequência Mensal de Utentes ERPI - Ano 2025..... - Movimento de Utentes – Motivos, Entradas e Saídas (2025).....	31 32 33 34
SAD.....	35
Frequência Mensal de Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)- 2025.....	36

ÍNDICE

• Entradas, Sidas e Motivos de Saída de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) - 2025.....	35
CD	38
• Enquadramento e Finalidade / Melhorias Implementadas em 2025 Evolução da Procura e Taxa de Ocupação / Avaliação dos Resultados.....	38
• Frequência Mensal de Utente do Serviço de Centro de Dia (CD)- 2025.....	39
• Entradas , Sidas e Motivos de Saída de Centro de Dia (CD)- 2025.....	40
ANIMAÇÃO E TERAPIA OCUPACIONAL	41
Animação Sociocultural ERPI	42
• Animação Sociocultural CD.....	45
• Média de Participantes nas Atividades de Animação Sociocultural ERPI e CD - Ano 2025	47
Área Terapia Ocupacional	48
ÁREA DA SAÚDE	49
CONCLUSÃO	52
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	54
Balanço	54
Demonstrações de Resultados por Natureza	55
Demonstrações de Resultados por Valencia	56
Demonstrações das alterações nos fundos próprios	58
Demonstrações de fluxo de caixa	59
Anexos demonstrações financeiras	66

INTRODUÇÃO

Em cumprimento do nº 2, alínea b) do Art.º 22 do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA), a Mesa Administrativa apresenta o Relatório de Atividades e as Contas do Exercício de 2025, previamente aprovado e agora submetido à apreciação e votação pela Irmandade em Assembleia Geral.

O ano de 2025 decorreu num contexto económico e social exigente caracterizado pela manutenção de elevados custos operacionais, pelo impacto da inflação e pelo aumento generalizado dos encargos com bens, serviços e recursos humanos. Este enquadramento condicionou a gestão das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), impondo uma atuação rigorosa e responsável na afetação dos recursos disponíveis.

Não obstante este cenário adverso, a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete prosseguiu o cumprimento da sua missão estatutária,

assegurando a continuidade e a qualidade das respostas sociais prestadas, em particular no apoio à população idosa, que constitui o principal grupo de utentes da Instituição e que apresenta necessidades cada vez mais complexas e exigentes.

O ano de 2025 ficou marcado, de forma muito significativa, pela execução de obras de recuperação e remodelação do edifício da Santa Casa, assumidas como uma prioridade estratégica da Instituição. Estas intervenções tiveram como principal objetivo a melhoria das condições de habitabilidade, segurança, conforto e funcionalidade dos espaços, bem como a adequação do edifício às exigências legais e regulamentares em vigor, visando proporcionar melhores condições de vida aos idosos residentes, bem como melhores condições de trabalho aos trabalhadores.



Foto - Quarto remodelado R/C (Foto Susana Rebola)

INTRODUÇÃO

As obras realizadas enquadram-se numa estratégia de requalificação do património da Instituição, respeitando o seu valor histórico, mas adequando-o às atuais exigências legais, técnicas e funcionais, nomeadamente em matéria de acessibilidade, segurança e qualidade dos serviços prestados.

Apesar dos constrangimentos inerentes à realização destas intervenções, a Instituição garantiu, em permanência, o normal funcionamento das respostas sociais, minimizando os impactos para os utentes.

O presente Relatório de Atividades e as Contas refletem, assim, o desempenho da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete no exercício de 2025, evidenciando a articulação entre a atividade desenvolvida e os respetivos resultados económicos e financeiros, num quadro de gestão responsável, transparente e orientada para a continuidade da missão institucional, a valorização do património e a promoção do bem-estar e da dignidade dos idosos que a Instituição acolhe.

A Mesa Administrativa,



Provedora: (Maria Manuela de Oliveira Delgado Boieiro)



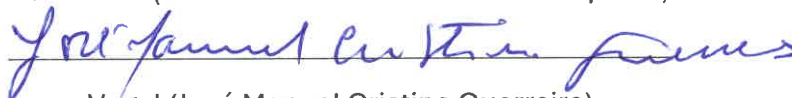
Vice-Provedor: (António Paulo Correia da Silva)



Tesoureiro: (Renato Jorge Guerreiro Mestre de Pina Amaral)



Secretaria (Cláudia Maria Pereira Rocha Sequeira)



Vogal (José Manuel Cristina Guerreiro)

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:

Natacha Patrícia Bexiga Patinha

1º Secretário:

Glória José Marques dos Santos

2º Secretário:

Ana Margarida Brigue Glória Velhinho

CONSELHO FISCAL

Presidente:

Natália Maria Leitão Leocádio

Vice-Presidente:

Linda Mira Vagarinho Barbosa

Secretário:

José Luís dos Santos Alfélua

Suplentes:

Domingos António Castanheta de Matos

Carlos Manuel Garret Leitão

MESA ADMINISTRATIVA

Provedora:

Maria Manuela de Oliveira Delgado Boieiro

Vice -Provedor:

António Paulo Correia da Silva

Secretário:

Cláudia Maria Pereira Rocha Sequeira

Tesoureiro:

Renato Jorge Guerreiro Mestre de Pina Amaral

Vogal:

José Manuel Cristina Guerreiro

Suplentes:

Flausina Maria Soares

Rosa Maria Silva Carvalho Santos Almeida

Maria Manuela Capela Cucharra

MENSAGEM DA PROVEDORA

Olhar para o ano de 2025 é reconhecer um período de grande exigência, mas também de profundo sentido de responsabilidade para a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete. Foi um ano vivido com atenção permanente às dificuldades, sem nunca perder de vista aquilo que verdadeiramente importa: o cuidado, o respeito e a dignidade dos nossos idosos.

Ao longo deste ano, a Instituição esteve fortemente empenhada nas obras de recuperação e remodelação do edifício, um passo essencial para melhorar as condições de conforto, segurança e bem-estar de quem aqui reside. Tratou-se de um processo desafiante, que exigiu esforço, adaptação e rigor, mas que foi sempre orientado pelo compromisso de proporcionar melhores condições de vida aos nossos utentes.

Nada do que foi alcançado teria sido possível sem o empenho, a dedicação e o profissionalismo de toda a Equipa Técnica e dos Trabalhadores, a quem deixo uma palavra de sincero agradecimento. O trabalho realizado em 2025 reflete um esforço coletivo, desenvolvido com seriedade, proximidade e espírito de missão.

Com sentido de responsabilidade e gratidão, apresento este Relatório de Atividades e Contas do ao 2025, convicta de que continuamos a honrar a história da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, preparando-a, com prudência e determinação, para os desafios futuros.

Bem hajam todos.

Alcochete, 16 de março de 2026


Maria Manuela de Oliveira Delgado Boieiro

(A Provedora)

MISSÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Alcochete é uma associação de irmãos/irmandade, com personalidade jurídica, civil e canónica, que assume como Missão:

A prática das catorze Obras de Misericórdia, a realização de atos de culto católico, a promoção da saúde e do bem-estar da população idosa, a luta pela dignificação da pessoa humana, com especial atenção para os mais pobres, desprotegidos e carenciados;

O apoio às famílias e a proteção aos idosos;

A salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não;

O cumprimento de todos os deveres consignados no Compromisso e todas as Obras de Misericórdia, tanto espirituais como corporais:

Espirituais

Dar bom conselho;
Ensinar os ignorantes;
Corrigir os que erram;
Consolar os tristes;
Perdoar as injúrias;
Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;
Rogar a Deus por vivos e defuntos.

Corporais

Dar de comer a quem tem fome;
Dar de beber a quem tem sede;
Vestir os nus;
Dar pousada aos peregrinos;
Assistir aos enfermos;
Visitar os presos;
Enterrar os mortos.

Visão

A Santa Casa da Misericórdia de Alcochete alicerçada em critérios de solidariedade, responsabilidade social e sustentabilidade, pretende ser uma Instituição inovadora e de referência a nível regional, priorizando a melhoria contínua das suas práticas, o incremento da qualidade, a proximidade e humanização dos seus serviços, bem como o aumento de respostas sociais emergentes, de forma a satisfazer as necessidades de quem nos procura.

MISSÃO

Valores

Solidariedade e Responsabilidade Social

Igualdade e Justiça

Humanização

Profissionalismo e Rigor

Melhoria Contínua

Legalidade e Transparência

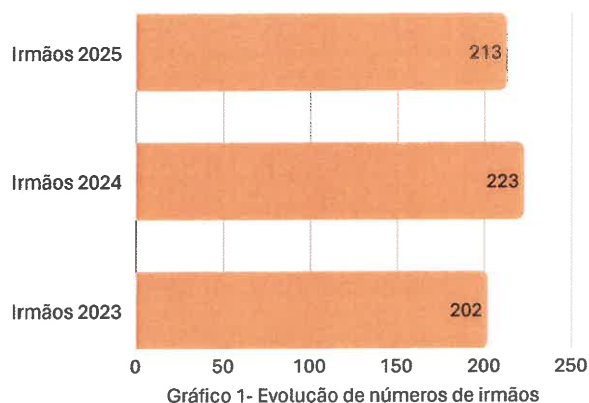
Valores



Foto - Utente João Ferreira, 75 anos - Pontão de Alcochete (Foto Andreia Curado)

IRMANDADE

EVOLUÇÃO DO Nº DE IRMÃOS (2023–2025)



A análise do **gráfico 1**, relativo à evolução do número de irmãos da SCMA entre 2023 e 2025 permite observar as seguintes variações:

Em 2023, registavam-se 202 irmãos.

Em 2024, verifica-se um aumento para 223 irmãos, representando um crescimento face ao ano anterior.

Em 2025, observa-se uma diminuição para 213 irmãos, evidenciando uma redução em relação a 2024, no total de 10 irmãos, embora o número se mantenha superior ao registado em 2023.

O gráfico demonstra uma tendência de crescimento entre 2023 e 2024, seguida de um ligeiro decréscimo em 2025.

MOTIVOS DE SAÍDA EM 2025



De acordo com os dados evidenciados no **gráfico 2**, a variação registada no gráfico 1 resulta dos seguintes movimentos:

6 desistências por motivos desconhecidos, o que impossibilita, para já, uma análise qualitativa das causas subjacentes;

1 óbito, correspondente a uma saída por motivo natural e inevitável

8 exclusões, em que 7 foram por incumprimento de quotas, traduzindo situações de pagamentos em atraso e consequente aplicação das normas estatutárias e 1 uma exclusão por outros motivos, não especificados.

No total, registaram-se 15 saídas ao longo de 2025.

Paralelamente, verificou-se a admissão de 7 novos irmãos durante o mesmo período.

Assim, considerando as 15 saídas e as 7 admissões, obtém-se um saldo negativo de 8 elementos.

Em termos interpretativos, constata-se que a principal causa de redução do efetivo prende-se com exclusões por incumprimento financeiro, seguidas de desistências voluntárias não fundamentadas, o que poderá justificar a necessidade de reforçar mecanismos de acompanhamento, comunicação e fidelização dos irmãos, bem como estratégias de regularização preventiva das quotas em atraso.

“Cada intervenção realizada em 2025 refletiu o compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete com a dignidade, o bem-estar e a qualidade de vida dos seus utentes.”

**ENQUADRAMENTO
GERAL**



Foto - Corredor da SCMA (Foto Susana Rebola)

ENQUADRAMENTO GERAL

O presente Relatório de Atividades tem como objetivo apresentar uma síntese das principais ações, projetos e resultados alcançados ao longo do ano de 2025. Num contexto marcado por desafios e oportunidades de evolução, as atividades desenvolvidas refletiram o compromisso contínuo com a prossecução da missão da entidade, a melhoria dos processos internos e a criação de valor para os seus destinatários.

1.Reabilitação do Património e melhoria das Infraestruturas

O ano de 2025 ficou marcado pela consolidação de um processo estruturado de valorização do património da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (SCMA), dando continuidade às intervenções iniciadas em 2024 no Lar Barão de Samora Correia. Estas obras, delineadas com uma visão estratégica e sustentada, tiveram como propósito central melhorar as condições de habitabilidade, reforçar a qualidade da resposta social prestada e assegurar a preservação e valorização do património institucional, enquanto suporte essencial da missão da SCMA.

Retomando o percurso iniciado em 2024, foi

então desencadeada uma intervenção profunda no edifício do Lar, com especial incidência no primeiro piso, onde se procedeu à remodelação integral de quatro quartos e uma das instalações sanitárias. Esta requalificação permitiu adequar os espaços às exigências contemporâneas de conforto, segurança e acessibilidade, proporcionando aos residentes ambientes mais funcionais, modernos e ajustados às suas necessidades específicas.

Em simultâneo, a ala esquerda do rés do chão foi alvo de uma intervenção abrangente, que contemplou a recuperação de quatro quartos e a criação de uma nova enfermaria.



Foto - Remodelação de quarto, maior conforto, segurança e dignidade para os utentes. (Foto Susana Rebola)

ENQUADRAMENTO GERAL

A instalação desta unidade de saúde constituiu um avanço muito relevante na capacidade de resposta clínica do Lar, permitindo melhorar substancialmente as condições de trabalho das equipas médica e de enfermagem e assegurar um acompanhamento mais próximo, célere e eficaz aos residentes. Com estas melhorias, reforçou-se a qualidade dos cuidados prestados e promoveu-se um ambiente mais seguro e preparado para responder às exigências próprias de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

Ainda no decurso das obras iniciadas em 2024, procedeu-se à reconversão de um antigo quarto interior, que não reunia as condições adequadas para acolhimento de utentes, num espaço destinado a arquivo documental. Esta opção revelou-se estratégica, traduzindo-se num duplo benefício: por um lado, libertou-se a área residencial de um espaço pouco funcional; por outro, criou-se uma solução estruturada para a organização e preservação da documentação institucional, contribuindo para a salvaguarda da memória histórica da SCMA e para uma gestão administrativa

mais eficiente e rigorosa.

Em 2025, foi dada continuidade a este processo de requalificação, completando-se uma nova fase de intervenção no edifício. Após as obras realizadas nas áreas anteriormente intervencionadas, avançou-se para a reabilitação integral da ala esquerda do rés do chão, com a renovação de mais cinco quartos e respetivas condições de apoio, assegurando a uniformização dos padrões de conforto, acessibilidade e segurança em todo o Lar.

O ano de 2025 ficou igualmente assinalado pela substituição integral da caixilharia das janelas do rés do chão. Esta intervenção, para além de contribuir para a valorização estética do edifício, traduziu-se num reforço significativo do conforto térmico dos espaços e numa redução expressiva das perdas energéticas, promovendo maior eficiência e sustentabilidade. Ao melhorar o isolamento, esta medida proporcionou melhores condições de bem-estar a residentes e trabalhadores, ao mesmo tempo que representou uma gestão mais racional dos recursos disponíveis.



Foto - Nova Enfermaria (Foto Susana Rebola)

ENQUADRAMENTO GERAL

Paralelamente às intervenções na área residencial, procedeu-se também à requalificação da secretaria e dos gabinetes técnicos. Esta intervenção incidiu na reorganização e modernização dos espaços administrativos e técnicos, tendo sido criado um novo gabinete destinado ao trabalho especializado. Com esta reestruturação, foi possível aumentar a capacidade funcional dos serviços, melhorar as condições de confidencialidade no atendimento e proporcionar ambientes de trabalho mais adequados, confortáveis e ajustados às exigências diárias das equipas.

Estas melhorias refletem uma aposta clara na valorização dos recursos humanos da Instituição e no reforço da qualidade organizacional, promovendo práticas de gestão mais eficientes, estruturadas e orientadas para as pessoas.

O conjunto das obras realizadas ao longo de 2024 e 2025 permitiu não apenas modernizar o edifício do Lar Barão de Samora Correia, mas também reforçar a dignidade das condições oferecidas aos residentes, valorizando simultaneamente o património da Instituição. Ao investir de forma consistente na reabilitação e adaptação das suas infraestruturas, a SCMA reafirmou o seu compromisso com a excelência na prestação de cuidados, a sustentabilidade do seu legado patrimonial e a melhoria contínua das respostas sociais que disponibiliza à comunidade.



*Foto - Gabinete Coordenadora , mesa reuniões
(Foto Susana Rebola)*

ENQUADRAMENTO GERAL

2.Modernização Institucional

Em 2025, a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete deu um passo relevante no reforço e na atualização da sua estratégia de comunicação, com a criação da sua página oficial na rede social Facebook. Esta iniciativa representa uma aposta clara na transição digital e na adoção de novos meios de contacto com a comunidade, complementando o sítio institucional já existente.

A presença nestas plataformas digitais permite à SCMA ampliar o seu alcance e consolidar a relação com Irmãos, utentes, familiares, colaboradores e entidades parceiras, através de uma comunicação mais próxima, imediata e transparente. A partilha regular de informações, projetos, atividades e eventos pretende não apenas dar a conhecer o trabalho desenvolvido, mas também estimular uma maior participação e envolvimento da comunidade na ação social da Instituição.

O sítio institucional manter-se-á como o espaço de referência para a consulta de informação formal e documentação oficial, assegurando rigor e clareza na divulgação dos conteúdos institucionais.

Já a página de Facebook assumirá um papel mais interativo e dinâmico, promovendo o diálogo e reforçando a ligação entre a Misericórdia de Alcochete e todos aqueles que acompanham e valorizam a sua missão.



Foto : Site e Facebook da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete , 384 seguidores em 2025.

ENQUADRAMENTO GERAL

3.Parcerias

As parcerias assumem um papel estratégico no desenvolvimento da nossa atividade, constituindo um pilar essencial para a concretização da nossa missão. Num contexto em que os recursos financeiros disponíveis são, por vezes, limitados face às necessidades identificadas, o trabalho em colaboração com entidades externas revela-se determinante para assegurar a qualidade, a abrangência e a sustentabilidade das nossas intervenções.

Neste âmbito, importa destacar a parceria estabelecida com a **IKEA**, cujo apoio foi fundamental para a concretização de melhorias estruturais nas nossas instalações. Esta colaboração permitiu mobilar todos os quartos que foram alvo de intervenção e reabilitação, dotando-os de condições mais dignas, funcionais e confortáveis. O contributo da IKEA traduziu-se num apoio em mobiliário no valor de 4.542,30€, representando um impacto direto e significativo na qualidade de vida dos nossos utentes. Sem este apoio, tais melhorias não teriam sido possíveis face à limitação de recursos financeiros.

De salientar igualmente o donativo concedido pela **Junta de Freguesia de Alcochete**, no valor de 2.000€, que possibilitou a aquisição de mais ajudas técnicas, nomeadamente barras de apoio articulado para WC. Este investimento revelou-se essencial para promover a segurança, a autonomia e o bem-estar dos utentes, permitindo adequar os espaços às suas necessidades específicas.



*Foto - Donativo viatura Lusoponte
(Foto Sérgio Soares)*

Importa ainda referir o generoso donativo de uma viatura por parte da **Lusoponte**, que veio reforçar a nossa frota automóvel afeta ao Serviço de Apoio Domiciliário. Este contributo permitiu aumentar a capacidade de resposta da equipa, promovendo maior eficiência e celeridade na prestação de cuidados aos idosos no domicílio, garantindo um acompanhamento mais próximo, regular e atempado.



ENQUADRAMENTO GERAL

Regista-se também, com especial apreço, o donativo monetário do **Grupo Libertas**, no valor de 5.000,00€, um contributo de elevada relevância para a SCMA, que permitiu reforçar a nossa capacidade de resposta e colmatar mais algumas necessidades institucionais.

Outro importante apoio foi concedido pela empresa de **Alumínios Nuno Basso**, através de um donativo em espécie no valor de 6.101,22€, que se traduziu na colocação de sete janelas em PVC no rés do chão do edifício Lar Barão de Samora Correia. Esta intervenção representou uma melhoria significativa ao nível do conforto térmico, da eficiência energética e da segurança das instalações, beneficiando diretamente os utentes e colaboradores.

No âmbito do reforço das vantagens concedidas aos colaboradores e irmãos da SCMA, foi celebrada uma parceria com a **Farmácia de São Francisco e com outras farmácias do Grupo Mendes e Galveia**, que permite, desde janeiro, beneficiar de um desconto de 10% na aquisição de produtos. Para além desta parceria, a mesma Farmácia atribuiu ainda um donativo no valor de 1.538,00€ à SCMA, correspondente a uma percentagem da nossa faturação anual, constituindo um apoio adicional de grande importância para a sustentabilidade financeira da instituição. Esta iniciativa traduz-se numa vantagem direta para os funcionários da SCMA, para os utentes e

respetivas famílias, reforçando simultaneamente a ligação institucional com os parceiros locais.

O contributo destas entidades evidencia a importância da cooperação institucional e da responsabilidade social, demonstrando que o trabalho em rede é fundamental para a construção de respostas mais eficazes, inclusivas e ajustadas à realidade da comunidade que servimos.

Em síntese, o ano de 2025 representou um período de consolidação, crescimento e modernização para a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete. As intervenções realizadas ao nível das infraestruturas, a aposta contínua na valorização dos recursos humanos, o reforço da comunicação institucional e o desenvolvimento de parcerias estratégicas evidenciam uma gestão orientada para a melhoria contínua, a sustentabilidade e a qualidade do serviço prestado.

O conjunto das ações desenvolvidas traduziu-se num impacto direto no bem-estar dos utentes, na dignificação das condições de trabalho das equipas e no fortalecimento da ligação à comunidade. Assim, 2025 afirma-se como um ano de reforço estrutural e institucional, preparando a SCMA para enfrentar os desafios futuros com maior solidez, responsabilidade e compromisso social.

**“Recursos
Humanos:
qualificação,
compromisso e
dedicação ao
serviço da
comunidade.”**

RECURSOS HUMANOS



RECURSOS HUMANOS

No decurso de 2025, a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete manteve e reforçou o seu compromisso com a valorização dos seus recursos humanos, reconhecendo que a qualidade das respostas sociais prestadas está diretamente ligada à qualificação, motivação e estabilidade das suas equipas.

Ao longo do ano, foram intensificados os esforços no domínio da formação profissional, assegurando o cumprimento das obrigações legais em vigor e promovendo a atualização contínua de competências. Para além das ações de formação de carácter obrigatório, foram igualmente dinamizadas iniciativas em áreas fundamentais como a segurança e saúde no trabalho, prevenção de acidentes, ergonomia e boas práticas profissionais. Esta aposta consistente na capacitação dos trabalhadores contribuiu para o reforço da qualidade dos cuidados prestados, para a melhoria dos procedimentos internos e para a promoção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

A formação contínua revelou-se, assim, um instrumento essencial de valorização individual e coletiva, potenciando maior eficiência organizacional, reduzindo riscos associados ao exercício das funções e promovendo o bem-estar dos trabalhadores.

Paralelamente, em 2025 prosseguiu-se o esforço de estabilização e consolidação dos quadros de pessoal, procurando aproximar progressivamente o número de trabalhadores ao nível considerado mais adequado face ao número de utentes e à especificidade dos turnos praticados. Este processo tem permitido uma distribuição mais equilibrada das tarefas, contribuindo para a diminuição da sobrecarga física e emocional inerente às funções desempenhadas, particularmente nas áreas de apoio direto aos idosos.

Registaram-se avanços significativos na consolidação das equipas, refletindo-se numa maior estabilidade organizacional e numa melhoria da continuidade dos cuidados. Contudo, reconhece-se que ainda subsiste um caminho a percorrer. A definição de rácios verdadeiramente ajustados à realidade concreta da Instituição exige uma análise mais aprofundada e técnica, que permita conciliar o cumprimento das exigências legais com critérios de eficiência, sustentabilidade financeira e qualidade do serviço prestado.

Neste sentido, torna-se necessária a realização de um estudo mais pormenorizado sobre a estrutura de pessoal, de forma a identificar oportunidades de otimização e funções, garantindo que os recursos humanos existentes são plenamente valorizados e adequadamente distribuídos.

RECURSOS HUMANOS

A aposta na qualificação, na estabilidade e na gestão equilibrada das equipas constitui, assim, um pilar estratégico para a SCMA, traduzindo-se numa organização mais sólida,

eficiente e preparada para responder, com profissionalismo e humanidade, às necessidades da comunidade que serve.

Evolução do Quadro de Pessoal 2024-2025 (dados a 31 de dezembro)

Tipo de Vínculo	Homens 2025	Mulheres 2025	Homens 2024	Mulheres 2024
Contrato Sem Termo				
Tempo Completo	3	69	4	70
Tempo Parcial	0	1	0	1
1.Total	3	70	4	71
Contratos a Termo				
Tempo Completo	1	15	0	5
Tempo Parcial	0	0	0	0
2.Total	1	15	0	5
Total (1+2)	4	85	4	76

Tabela 1 - Evolução do Quadro de Pessoal 2024-2025 (dados a 31 de dezembro)

A análise da evolução do quadro de pessoal evidencia um crescimento do número total de trabalhadores entre 2024 e 2025.

Em 31 de dezembro de 2024, a instituição contava com 80 trabalhadores (4 homens e 76 mulheres).

Em 31 de dezembro de 2025, o número total ascendia a 89 trabalhadores (4 homens e 85 mulheres).

Regista-se, assim, um crescimento global em 9 trabalhadores, sustentado exclusivamente pelo aumento do número de funcionárias.

No que respeita aos **contratos sem termo**, verificou-se uma ligeira redução, passando de 75 trabalhadores em 2024 para 73 em 2025. Apesar desta diminuição, esta modalidade continua a representar a base estrutural do quadro de pessoal, evidenciando estabilidade contratual.

RECURSOS HUMANOS

Relativamente aos **contratos a termo**, registou-se um aumento significativo, passando de 5 trabalhadores em 2024 para 16 em 2025. Este acréscimo constitui o principal

factor explicativo do crescimento do quadro de pessoal no período em análise, estando associado à necessidade de assegurar substituições temporárias e responder a necessidades operacionais específicas.

Distribuição do Pessoal por Género 2024-2025(dados a 31 de dezembro)

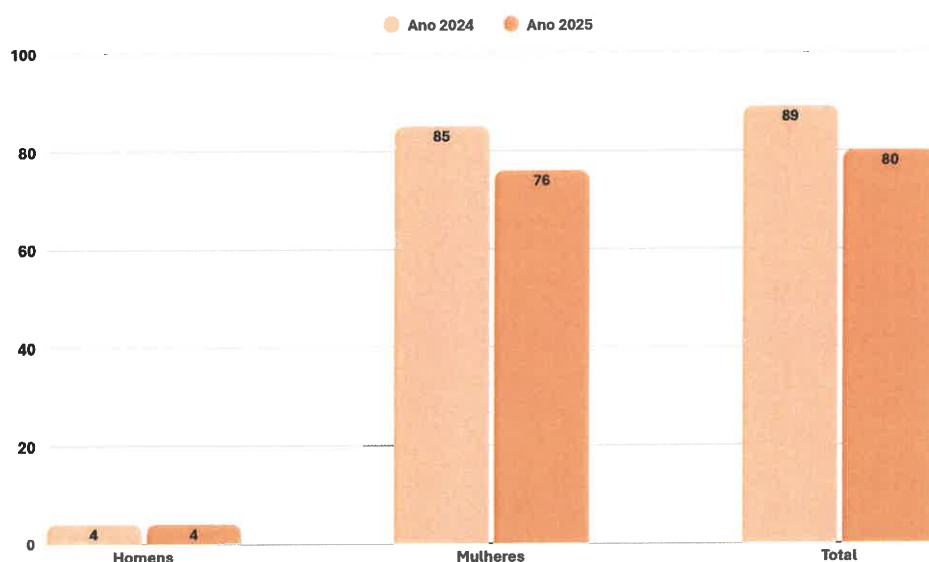


Gráfico 3 - Distribuição por Género

A análise do gráfico relativo à distribuição do pessoal por género confirma que a estrutura de recursos humanos da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete é marcadamente feminina.

Em **2024**, o quadro de pessoal era composto por 76 mulheres e 4 homens, num total de 80 trabalhadores.

Em **2025**, registaram-se 85 mulheres e 4 homens, num total de 89 trabalhadores.

Verifica-se, assim, que o crescimento do quadro de pessoal no período em análise (+9 trabalhadores) ocorreu exclusivamente ao nível do género feminino, mantendo-se inalterado o número de trabalhadores do sexo masculino.

A representatividade feminina ultrapassa os 95% do total de colaboradores, realidade que se enquadra na natureza das respostas sociais desenvolvidas pela instituição. Com efeito, a prestação de cuidados a pessoas idosas, área central da atividade da Misericórdia, continua a ser desempenhada predominantemente por mulheres, refletindo uma tendência estrutural do sector social e do mercado de trabalho nesta área específica.

Em síntese, a distribuição por género mantém-se estável e coerente com a missão institucional, evidenciando a forte presença feminina nas funções de cuidado, acompanhamento e apoio direto aos utentes.

RECURSOS HUMANOS

Distribuição do Pessoal por Habilitações Literárias (dados a 31 de dezembro 2025)

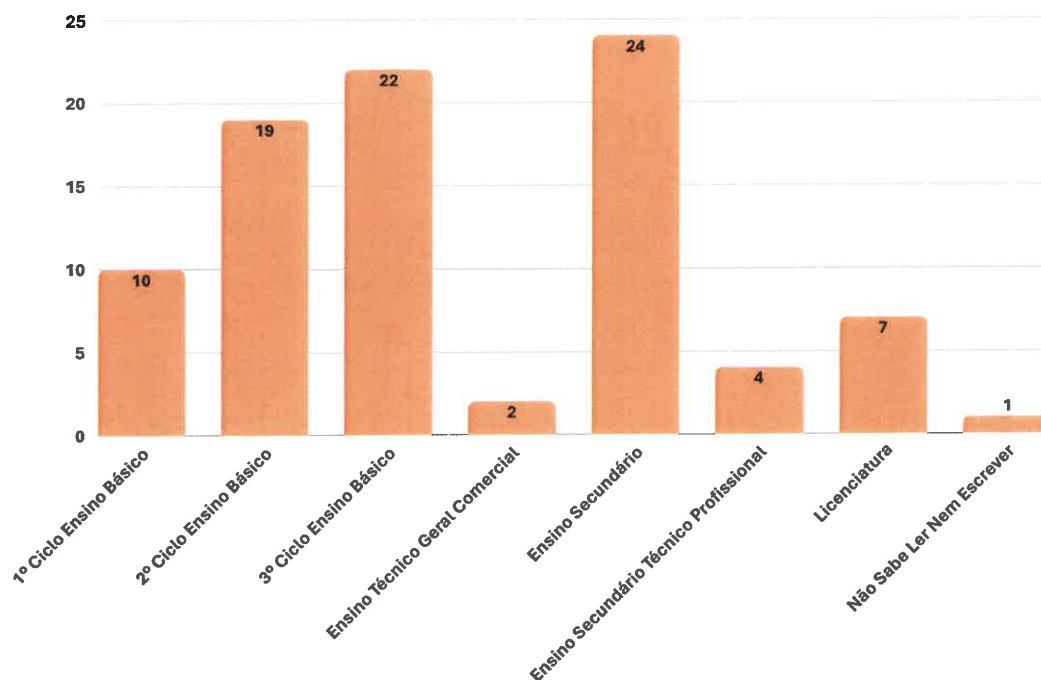


Gráfico 4 - Distribuição do Pessoal por Habilitações Literárias

A análise da distribuição do pessoal por habilitações literárias permite caracterizar o perfil académico dos 89 trabalhadores ao serviço da instituição em 31 de dezembro de 2025.

Verifica-se que a maioria dos trabalhadores possui níveis de escolaridade correspondentes ao ensino básico e secundário, distribuídos da seguinte forma:

1.º Ciclo do Ensino Básico (1º ao 4º Ano) – 10 trabalhadores

2.º Ciclo do Ensino Básico (5º ao 6º Ano) – 19 trabalhadores

3.º Ciclo do Ensino Básico (7º ao 9º Ano) – 22 trabalhadores

Ensino Secundário – 24 trabalhadores

Ensino Técnico Geral/Comercial – 8 trabalhadores

Licenciatura – 7 trabalhadores

Não sabe ler nem escrever – 1 trabalhador

Constata-se que o maior número de trabalhadores se concentra no ensino secundário (24) e no 3.º ciclo do ensino básico (22), o que é coerente com a natureza das funções desempenhadas, maioritariamente ligadas à prestação de cuidados diretos, apoio social e serviços gerais.

Os trabalhadores com formação superior (7 licenciados) asseguram funções técnicas, administrativas e de coordenação, essenciais ao funcionamento e enquadramento das respostas sociais.

RECURSOS HUMANOS

Em termos globais, a estrutura habilitacional do pessoal revela-se ajustada às necessidades operacionais da instituição, combinando perfis técnicos qualificados com recursos humanos vocacionados para funções de proximidade e apoio direto aos utentes, garantindo assim a qualidade e continuidade dos serviços prestados.

Consultas de Medicina do Trabalho em 2025

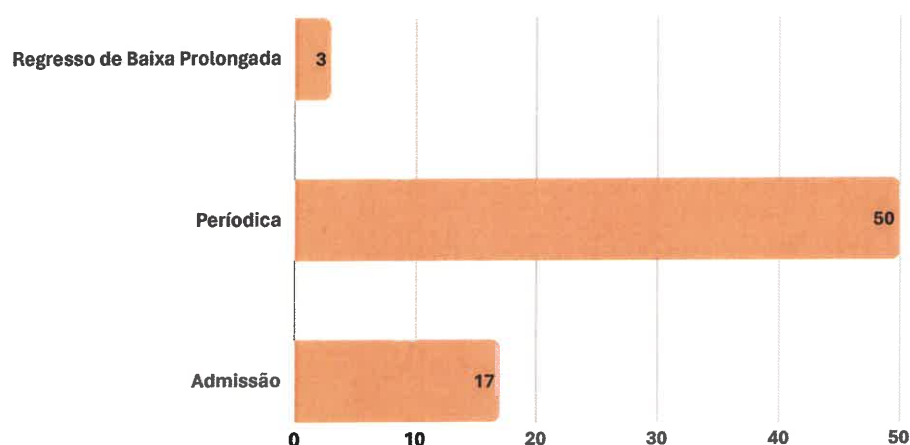


Gráfico 5- Consultas Medicina do Trabalho

O **gráfico 5** apresenta três tipos de consultas de Medicina do Trabalho em 2025: Admissão (17), Periódica (50) e Regresso de Baixa Prolongada (3).

- A categoria Periódica é claramente a mais frequente, com 50 registos, representando a grande maioria dos casos.
- Admissão surge em segundo lugar, com 17 registos, bastante abaixo das Periódicas.
- Regresso de Baixa Prolongada é a menos comum, com apenas 3 registos.

Em resumo, a maior parte das ocorrências corresponde a avaliações periódicas, enquanto os regressos de baixa prolongada são residuais. Isto pode indicar uma atividade regular de acompanhamento (periódicas) muito superior às restantes situações.

RECURSOS HUMANOS

Dando continuidade à análise anterior, o **gráfico 6**, abaixo, apresenta os resultados das avaliações realizadas.

Verifica-se que:

- 60 casos (86%) foram considerados Aptos.
- 10 casos (14%) foram considerados Aptos Condicionalmente.
- Não existem casos de inaptidão.

Em termos simples, a grande maioria dos trabalhadores avaliados encontra-se apta para o exercício das suas funções. Apenas uma pequena percentagem apresenta aptidão condicionada, o que poderá implicar algumas recomendações ou restrições específicas.

Relacionando com o gráfico anterior, onde predominavam as avaliações periódicas, estes resultados sugerem que o acompanhamento regular tem vindo a confirmar, de forma consistente, a aptidão da maioria dos trabalhadores.

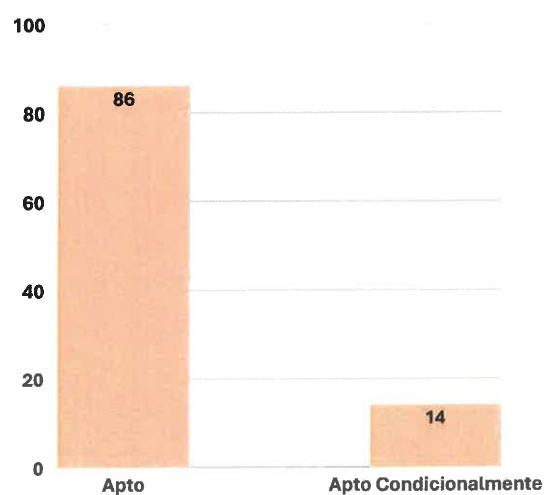


Gráfico 6- Trabalhadores Aptos e Aptos Condicionalmente

RECURSOS HUMANOS

Distribuição por Categoria Profissional 2024-2025

Categorias Profissionais	Nº Trabalhadores 2024	Nº Trabalhadores 2025
Ajudante Cozinheira	1	0
Ajudante de Lar e Centro de Dia I	15	20
Ajudante de Lar e Centro de Dia II	16	14
Ajudante de Ocupação II	2	2
Ajudante Enfermaria II	2	2
Ajudante Familiar/Domiciliário I	5	9
Ajudante Familiar/Domiciliário II	5	3
Animadora Sociocultural I	1	1
Assistente Administrativa Principal	1	1
Assistente Administrativa I	0	1
Cabeleireira I	1	1
Chefe Compras/Ecônomo II	1	0
Coordenadora Geral	1	1
Costureira II	1	1
Diretora Técnica	1	1
Encarregada (Serv. Gerais) I	1	1
Encarregada (Serv. Gerais) II	1	1
Enfermeiro I	1	2
Enfermeira Principal	1	1
Motorista Ligeiros I	1	1
Operadora Lavandaria II	6	5
Operadora Lavandaria I	0	3
Roupeira II	1	1
Téc. Sup. Serv. Social Principal	1	1
Técnica de Recursos Humanos II	1	1
Técnica de Tesouraria Principal	1	1
Telefonista/Rececionista I	1	2
Terapeuta Ocupacional Principal	1	1
Trabalhador Serviços Gerais II	10	9
Trabalhador Serviços Gerais I	0	1
TOTAL	80	89

Tabela 3 - Distribuição por Categoria Profissional 2024-2025

RECURSOS HUMANOS

Pela análise da **Tabela 3** podemos observar a evolução do quadro de pessoal por categorias profissionais, onde se evidencia uma estrutura de recursos humanos adequada à natureza da atividade desenvolvida pela instituição, centrada na prestação de cuidados a pessoas idosas.

Em **2024**, o total de trabalhadores ascendia a **80**, tendo aumentado para **89** em **2025**, o que representa um acréscimo de 9 colaboradores.

O crescimento verificado incidiu sobretudo nas categorias diretamente ligadas ao cuidado e acompanhamento dos utentes. Destaca-se:

O aumento de Ajudantes de Lar e Centro de Dia I, de 15 para 20 trabalhadoras; O reforço de Ajudantes Familiares/Domiciliários I, de 5 para 9;

O aumento do número de Enfermeiros, de 1 para 2.

Estas variações demonstram um reforço claro das equipas de intervenção direta, garantindo uma resposta mais adequada às necessidades dos utentes, nomeadamente no que respeita ao apoio nas atividades de vida diária, cuidados básicos de saúde e acompanhamento permanente.

Nas áreas de suporte (lavandaria, serviços gerais e rouparia) verificaram-se ajustamentos pontuais, mantendo-se, no entanto, a capacidade operacional necessária ao normal funcionamento das respostas sociais.

Regista-se a reorganização de algumas categorias, nomeadamente na área da lavandaria e dos serviços gerais, refletindo uma gestão ajustada às necessidades internas.

A estrutura técnica e administrativa manteve-se globalmente estável, assegurando o enquadramento técnico, organizacional e financeiro da atividade. Registaram-se pequenos reforços em funções administrativas e de atendimento, acompanhando o aumento global do número de trabalhadores e a complexidade crescente da atividade.

A evolução do quadro de pessoal por categorias profissionais demonstra que o crescimento ocorrido em 2025 foi orientado prioritariamente para o reforço das equipas de cuidados diretos, em coerência com a missão da instituição.

A estrutura de recursos humanos revela-se equilibrada e ajustada às exigências da prestação de cuidados a idosos, garantindo a continuidade, qualidade e proximidade dos serviços prestados.

RECURSOS HUMANOS

Distribuição Etária dos trabalhadores da SCMA

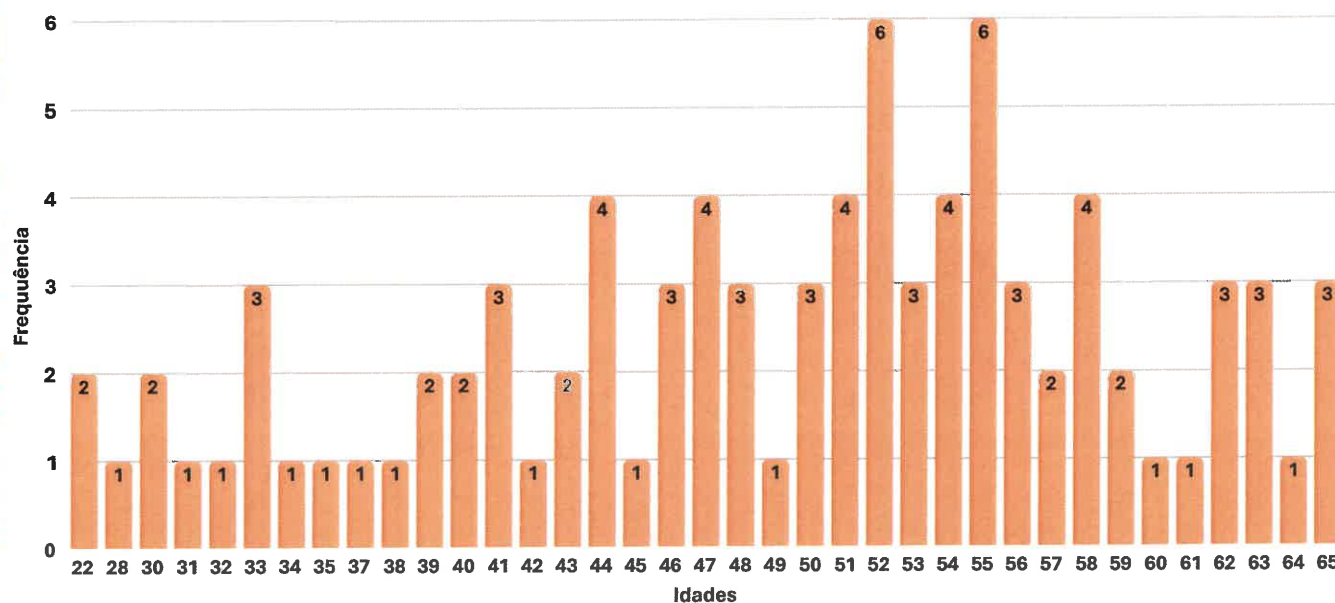


Gráfico 7 - Distribuição Etária dos trabalhadores da SCMA

A análise da distribuição etária dos trabalhadores da SCMA evidencia uma estrutura de recursos humanos maioritariamente concentrada nas faixas etárias intermédias, compatível com a natureza exigente da atividade desenvolvida, centrada na prestação de cuidados a pessoas idosas.

O universo de colaboradores, num **total de 89 trabalhadores**, apresenta idades compreendidas entre os **22 e os 65 anos**.

Verifica-se uma maior concentração de trabalhadores nas faixas etárias entre os 45 e os 60 anos, destacando-se particularmente as idades entre os 50 e os 56 anos, que registam maior número de colaboradores. Esta realidade demonstra uma equipa experiente, com maturidade profissional e conhecimento consolidado das funções desempenhadas.

As faixas etárias mais jovens apresentam menor representatividade, o que poderá refletir as características do sector social, onde a estabilidade profissional e a experiência assumem particular relevância.

Regista-se igualmente a presença de trabalhadores com idade superior a 60 anos, evidenciando a continuidade da atividade profissional até fases mais avançadas da vida ativa, o que traduz compromisso institucional e estabilidade laboral.

Em síntese, a estrutura etária da SCMA revela-se equilibrada, com predominância de trabalhadores em idade ativa madura, assegurando experiência, competência técnica e continuidade na prestação de cuidados aos utentes.

RECURSOS HUMANOS

Evolução do absentismo, medido em número de dias (Anos 2023 a 2025)

Motivo Ausência	2023	2024	2025
Doença sem Baixa	39	30	39
Doença com Baixa	4049	4148	3756
Acidente de Trabalho	78	139	164
Assistência Não Remunerada	0	20	31
Greve	1	8	17
Faltas não Remuneradas	0	2	0
Faltas Injustificadas	56	67	138
Suspensão Disciplinar	0	0	37
Consulta Médica Própria	0	2	28
Luto	28	12	8
Assistência Familiar	29	1	0
Exames Médicos Próprios	23	4	8
Outras Consultas Médicas	35	15	0
TOTAL	4418	4448	4226

Tabela 5 - Absentismo

A análise da evolução do absentismo, medido em número de dias, permite avaliar o impacto das ausências na atividade da instituição ao longo dos anos de 2023, 2024 e 2025.

Em **termos globais**, registaram-se:

4.418 dias de absentismo em 2023

4.448 dias em 2024

4.226 dias em 2025

Verifica-se, assim, uma redução global em 2025, após um ligeiro aumento em 2024, traduzindo uma tendência de estabilização e contenção do absentismo.

A **principal causa de absentismo** continua a ser a doença com baixa médica, que representa a maior fatia dos dias registados:

4.049 dias em 2023

4.148 dias em 2024

3.756 dias em 2025

Em 2025 observa-se uma redução significativa face ao ano anterior, o que contribuiu para a diminuição global do absentismo.

Os **dias de ausência por acidente de trabalho** evidenciam uma tendência crescente:

78 dias em 2023

139 dias em 2024

164 dias em 2025

RECURSOS HUMANOS

Este aumento merece especial atenção, atendendo à natureza da atividade desenvolvida, prestação de cuidados a idosos, que envolve esforço físico, mobilização de utentes e tarefas de desgaste físico significativo.

Regista-se ainda, **em 2025**, um aumento de:

Faltas injustificadas (138 dias);

Suspensão disciplinar (37 dias);

Consultas médicas próprias (28 dias);

Assistência não remunerada (31 dias).

Por outro lado, verificou-se uma redução ou desaparecimento de algumas tipologias, como faltas não remuneradas, assistência familiar e outras consultas médicas.

Apesar do aumento pontual em algumas categorias, a redução significativa da doença com baixa médica permitiu uma diminuição global dos dias de absentismo em 2025.

Considerando a exigência física e emocional inerente à prestação de cuidados a pessoas idosas, os níveis de absentismo registados enquadram-se na realidade do sector, sendo fundamental manter políticas de prevenção, promoção da saúde ocupacional e segurança no trabalho, com vista à redução de acidentes e à promoção do bem-estar dos trabalhadores.

“Uma resposta social construída com responsabilidade, orientada para a qualidade e para a dignidade de quem cuidamos.”

**RESPOSTAS
SOCIAIS**



Foto - Utente Caetano Catalão, 87 anos e Encarregada Fatima Marafonas (Foto Fatima Fvphotografy)

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS - ERPI

Enquadramento Geral

O Plano de Atividades para 2025 foi concebido com base numa estratégia orientada para a consolidação da qualidade dos cuidados prestados, o reforço da sustentabilidade financeira e a modernização organizacional da ERPI.

A sua execução decorreu num contexto de crescente exigência regulamentar, bem como de adaptação contínua às orientações emanadas pelas entidades competentes do setor social.

De forma global, registou-se uma evolução positiva ao nível da organização interna, da estruturação dos processos e da qualificação da resposta social prestada aos residentes, reforçando-se a estabilidade e a credibilidade institucional.

Enquadramento e Ajustamentos Estratégicos

Importa referir que alguns dos objetivos inicialmente definidos foram objeto de reavaliação, na sequência de orientações técnicas posteriormente emitidas pelas entidades competentes.

Relativamente ao objetivo de aumento da capacidade da ERPI, e na sequência de orientações da Segurança Social no que respeita às condições de alojamento, tornou-se necessário proceder à redução do

número de camas por quarto, de forma a assegurar o cumprimento integral da legislação e dos normativos em vigor.

Esta exigência implicou uma reorganização interna dos espaços, inviabilizando a concretização do aumento de capacidade inicialmente previsto. Contudo, esta adaptação permitiu:

- Garantir a plena conformidade legal e regulamentar;
- Reforçar as condições de conforto, privacidade e dignidade dos residentes;
- Salvaguardar a qualidade e estabilidade da resposta social.

Optou-se, assim, por privilegiar a qualidade e o rigoroso cumprimento das normas aplicáveis, assegurando uma base sólida para o funcionamento sustentável da instituição a médio e longo prazo.

Sustentabilidade e Gestão Financeira

A atualização das mensalidades foi efetuada de forma ponderada e proporcional ao aumento das pensões, procurando assegurar o equilíbrio entre a sustentabilidade financeira da instituição e a acessibilidade para os residentes e respetivas famílias.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS - ERPI

Este procedimento contribuiu para reforçar a capacidade de gestão e planeamento financeiro da ERPI, garantindo a continuidade dos serviços com estabilidade, responsabilidade e transparência.

Modernização e Implementação do Programa “Ankira”

A implementação do programa “Ankira” constituiu um avanço significativo na modernização da gestão técnica e na organização dos planos individuais dos residentes.

O processo foi desenvolvido de forma faseada, tendo sido concretizadas as seguintes etapas:

- Aquisição do software;
- Parametrização e adaptação do sistema às necessidades da instituição;
- Entrada em funcionamento do programa em regime operacional;
- Elaboração e registo dos Planos Individuais de todos os utentes na plataforma.

À data do presente relatório, encontram-se formalizados, atualizados e devidamente registados os Planos Individuais de todos os residentes da ERPI, garantindo uma intervenção estruturada, personalizada e devidamente documentada.

Encontra-se ainda em fase de consolidação a utilização plena do programa por parte das Ajudantes de Lar. Esta etapa pressupõe reforço formativo, ajustamento progressivo das rotinas de trabalho e integração gradual da ferramenta nas práticas diárias da equipa operacional.

Trata-se de um processo natural de adaptação organizacional, enquadrado numa estratégia de melhoria contínua e qualificação da intervenção.

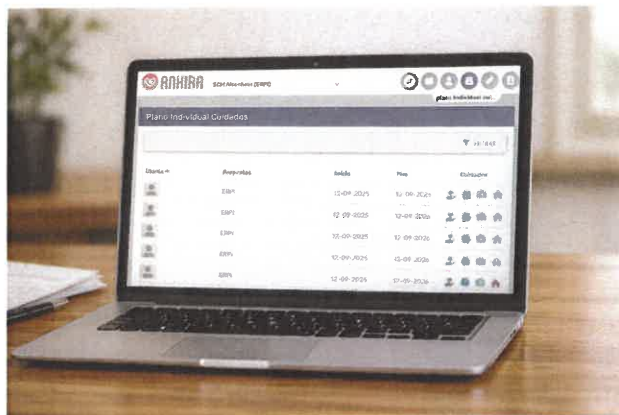


Foto - Programa Ankira PIC

Qualidade e Acompanhamento

Ao longo do ano manteve-se a aposta na monitorização sistemática dos serviços, na promoção do bem-estar físico e emocional dos residentes e no reforço da comunicação com as famílias.

Foi consolidada uma cultura organizacional orientada para a qualidade, responsabilidade, humanização dos cuidados e centralidade na pessoa.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS - ERPI

Considerações Finais

O ano de 2025 ficou marcado por um processo de ajustamento responsável às exigências regulamentares e por um reforço consistente da estrutura organizativa da ERPI.

Embora nem todos os objetivos tenham sido concretizados nos termos inicialmente projetados, as decisões tomadas refletiram uma gestão prudente e estratégica, orientada para a conformidade legal, a estabilidade institucional e a elevação dos padrões de qualidade.

De forma global, pode afirmar-se que o Plano de Atividades foi amplamente executado, registando-se apenas ajustamentos pontuais decorrentes de orientações externas e da evolução natural dos processos internos de modernização.

A ERPI mantém-se comprometida com uma estratégia de melhoria contínua, consolidando práticas, reforçando competências e garantindo uma resposta digna, segura e centrada na pessoa.

Frequência Mensal de Utentes ERPI - Ano 2025

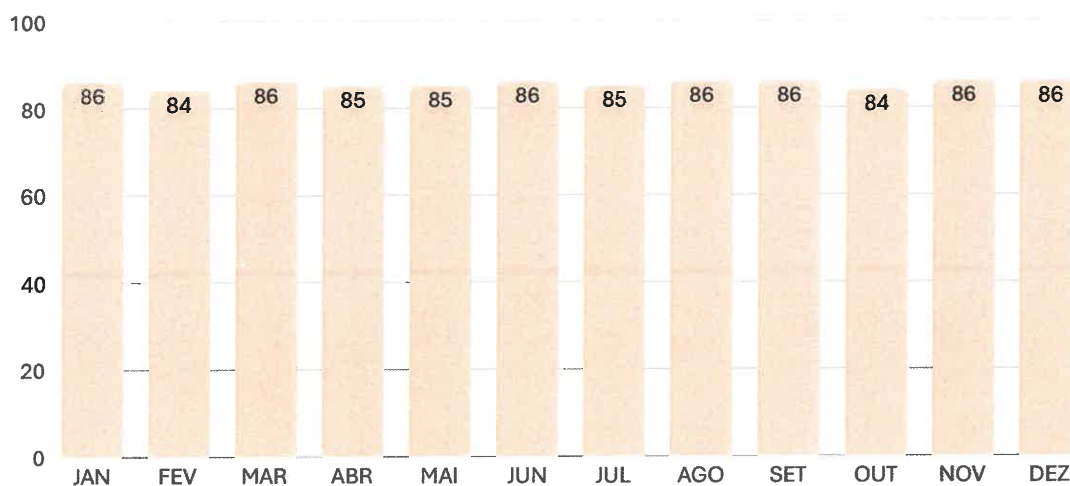


Gráfico 8 - Utentes ERPI por mês - Ano 2025

O **Gráfico 8** demonstra que, ao longo do ano de 2025, a valência de ERPI apresentou uma ocupação globalmente estável e consistentemente próxima do limite máximo definido no acordo de cooperação (85 utentes), aproximando-se, inclusivamente, da capacidade instalada de 90 utentes.

Em sete meses do ano (janeiro, março, junho, agosto, setembro, novembro e dezembro), registou-se a presença de 86 utentes, evidenciando a manutenção regular de um utente extra acordo. Esta situação reflete a elevada procura da resposta social e demonstra a capacidade da Instituição em otimizar a ocupação, assegurando uma gestão eficaz e eficiente das vagas disponíveis.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS - ERPI

Nos meses em que se verificou um total de 84 ou 85 utentes (fevereiro, abril, maio, julho e outubro), a ligeira redução face aos 86 utentes deveu-se, essencialmente, a situações de falecimento ocorridas próximo do final do mês.

Estas circunstâncias condicionaram a substituição atempada das vagas, impossibilitando a manutenção contínua do número máximo previsto no acordo, acrescido do utente extra.

De forma global, os dados evidenciam uma taxa de ocupação elevada e consistente ao longo do ano, revelando estabilidade na procura, capacidade de resposta organizacional e rigor na gestão dos processos de admissão. A permanência de um utente extra acordo reforça, ainda, a relevância social da resposta prestada, demonstrando que a capacidade instalada se mantém ajustada às necessidades da comunidade.

Movimento de Utentes – Motivos, Entradas e Saídas (2025)

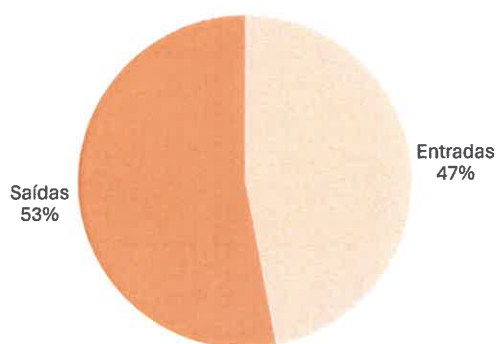


Gráfico 9 - Entradas e Saídas ERPI - Ano 2025

O **Gráfico 9** evidencia que, ao longo do ano de 2025, se registaram 18 novas entradas de utentes na ERPI e 20 saídas, correspondendo, respetivamente, a 47% (18) e 53% (20) do total de movimentos verificados.

Verifica-se, assim, um número ligeiramente superior de saídas face às entradas, traduzindo um saldo negativo de dois utentes no conjunto do ano. Esta diferença, embora pouco expressiva, encontra-se diretamente relacionada com os motivos das saídas registadas: 19 por falecimento e apenas 1 por desistência, conforme detalhado no **Gráfico 10**. A predominância de situações de

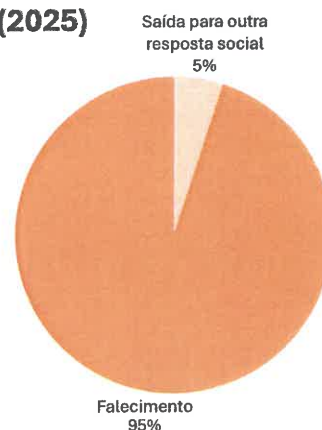


Gráfico 10- Saídas ERPI - Ano 2025

falecimento enquadra-se na natureza e no perfil etário e clínico dos utentes integrados na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.

De forma global, os dados revelam uma dinâmica regular de admissões e saídas, característica do funcionamento desta resposta social. A reduzida expressão de saídas por desistência demonstra estabilidade na permanência dos utentes e adequação da resposta prestada, enquanto a proximidade entre entradas e saídas evidencia capacidade de gestão e reposição de vagas, assegurando a continuidade do apoio à comunidade.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO - SAD

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete constitui uma resposta social orientada para a prestação de cuidados individualizados e personalizados a pessoas que, em virtude de idade avançada, doença, deficiência ou situação de dependência, se encontram impossibilitadas de assegurar autonomamente a satisfação das suas necessidades básicas da vida diária, mantendo-se, contudo, no seu domicílio.

Esta resposta social tem como principais objetivos promover a qualidade de vida e o bem-estar dos utentes, estimular a manutenção da autonomia e das capacidades funcionais, prevenir situações de isolamento e exclusão social, bem como retardar ou evitar a institucionalização.

Neste enquadramento, o Serviço de Apoio Domiciliário afirma-se como uma resposta fundamental para a permanência da pessoa no seu meio habitual de vida, garantindo condições de segurança, dignidade e integração social.

No que respeita aos objetivos definidos no Plano de Atividades para o ano de 2025, verifica-se que uma parte significativa foi concretizada, subsistindo, contudo, alguns objetivos por atingir, os quais serão objeto de reavaliação e planeamento subsequente.

Relativamente ao perfil dos utentes que recorrem ao serviço, constata-se a manutenção e acentuação de uma tendência

já identificada em períodos anteriores: os pedidos de apoio provêm, maioritariamente, de pessoas com níveis mais elevados de dependência, maior grau de isolamento social e reduzido suporte familiar.

Esta realidade tem um impacto direto na organização e prestação do serviço, implicando a afetação de mais recursos humanos, maior disponibilidade temporal por utente e o reforço contínuo da formação das equipas, com vista a assegurar uma resposta técnica adequada e ajustada às necessidades identificadas.

A atual conjuntura tem condicionado a capacidade de alargamento da resposta a um número superior de utentes para além dos abrangidos pelo Acordo de Cooperação. Não obstante, considera-se que as medidas implementadas permitem perspetivar, de forma sustentada, a concretização deste objetivo a médio prazo.

Entre as ações concretizadas, destaca-se o reforço da equipa do Serviço de Apoio Domiciliário, através da integração de um maior número de ajudantes familiares, medida que contribuiu para uma intervenção mais eficaz junto de utentes com elevados níveis de dependência.

Regista-se, igualmente, a disponibilização e afetação de uma viatura adicional ao SAD, o que possibilitou otimizar a organização do serviço, melhorar a distribuição das equipas no terreno e assegurar o acompanhamento simultâneo de um maior número de utentes em diferentes zonas geográficas.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO - SAD

Frequência Mensal de Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)- 2025

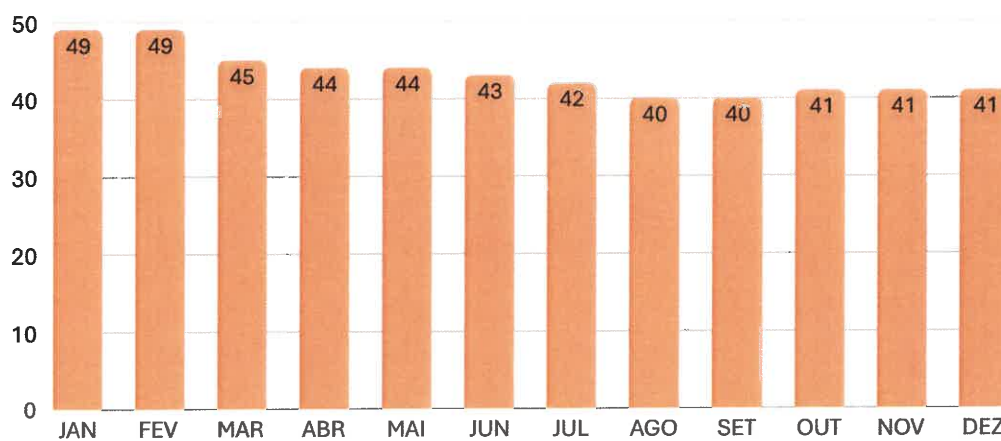


Gráfico 11 - Utentes SAD por mês - Ano 2025

No decurso do ano de 2025, a frequência de utentes do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) manteve-se, de forma global, em níveis iguais ou superiores ao número de utentes previsto no acordo de cooperação celebrado com o Instituto da Segurança Social (ISS), fixado em 40 utentes.

O ano iniciou-se com valores significativamente acima do acordado, registando-se 49 utentes nos meses de janeiro e fevereiro (+9 utentes face ao acordo). Em março verificou-se uma ligeira redução para 45 utentes, mantendo-se ainda acima da capacidade contratualizada.

Entre abril e junho, a frequência situou-se entre os 44 e os 43 utentes, continuando acima do valor protocolado. Em julho registaram-se 42 utentes, e nos meses de agosto e setembro verificou-se uma descida para 40 utentes, coincidindo exatamente com o número previsto no acordo.

No último trimestre do ano observou-se nova estabilização acima do acordado, com 41 utentes nos meses de outubro, novembro e dezembro.

Em termos médios anuais, o SAD registou aproximadamente 43,3 utentes, ou seja, cerca de 3,3 utentes acima do número definido em acordo de cooperação.

Em síntese, verifica-se que o serviço funcionou, na maior parte do ano, acima da capacidade contratualizada, evidenciando uma procura consistente da resposta social.

A ligeira redução verificada no período de verão poderá estar associada a cessação de serviços por motivos diversos (óbito, institucionalização ou suspensão temporária), tendo-se verificado posteriormente uma retoma e estabilização da frequência. Estes dados demonstram uma ocupação plena da resposta e a necessidade de contínua monitorização da procura e gestão das vagas disponíveis.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO - SAD

No decurso do ano de 2025, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) registou um fluxo equilibrado de **entradas e saídas de utentes**, evidenciando uma dinâmica regular de renovação da resposta social.

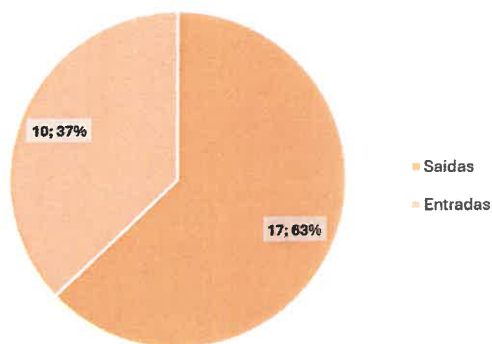


Gráfico 12 - Entradas e Saída SAD - Ano 2025

De acordo com os dados apresentados, verificaram-se 10 entradas e 17 saídas ao longo do ano. Este diferencial explica a ligeira oscilação observada na frequência mensal de utentes, particularmente a diminuição verificada a partir do segundo semestre, ainda que o serviço tenha mantido, em termos globais, níveis de ocupação iguais ou superiores ao número de utentes contratualizado com o ISS.

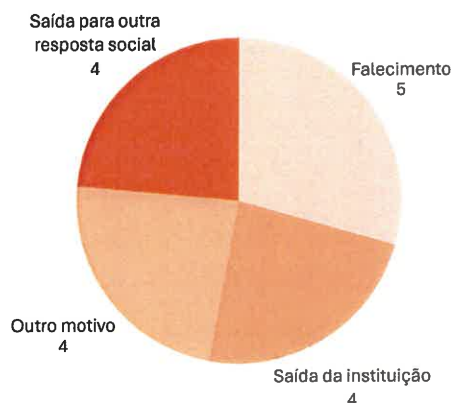


Gráfico 13 - Motivos de Saída SAD - Ano 2025

A **análise dos motivos das saídas** permite compreender melhor esta dinâmica. As 17 saídas registadas distribuíram-se da seguinte forma:

- 5 por falecimento;
- 4 por saída para outra resposta social;
- 4 por saída da instituição;
- 4 por outros motivos.

Verifica-se que o principal motivo de cessação do serviço foi o falecimento, o que é consistente com o perfil etário e de dependência da população acompanhada pelo SAD. As saídas para outras respostas sociais poderão estar associadas ao agravamento da situação clínica ou social dos utentes, exigindo respostas mais diferenciadas, como ERPI ou unidades de cuidados continuados.

Em síntese, os dados evidenciam uma rotatividade moderada e expectável face às características da população servida, mantendo-se, ainda assim, a capacidade de captação de novos utentes. A monitorização contínua das causas de saída revela-se fundamental para ajustar estratégias de intervenção, reforçar a articulação com outras respostas sociais e assegurar a adequação da resposta às necessidades da comunidade. As saídas da instituição e por outros motivos poderão relacionar-se com alterações no contexto familiar, mudança de residência, reorganização do apoio informal ou opção por outras soluções de apoio.

CENTRO DE DIA - CD

O Centro de Dia constitui uma resposta social integrada e articulada com a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), vocacionada para a prestação de cuidados e serviços de apoio à população idosa em contexto comunitário.

1. Enquadramento e Finalidade

O Centro de Dia tem como principal finalidade promover a permanência da pessoa idosa no seu meio sociofamiliar, reforçando a sua autonomia, bem-estar e qualidade de vida. Simultaneamente, visa prevenir ou retardar situações de institucionalização precoce, através da disponibilização de um conjunto de serviços ajustados às necessidades dos utentes.

Esta valência assume, assim, um papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo e na manutenção dos laços familiares e comunitários.

2. Melhorias Implementadas em 2025

Durante o ano de 2025 foi dada continuidade às melhorias iniciadas no final de 2024, destacando-se a requalificação da sala de atividades.

Esta intervenção permitiu criar um espaço mais funcional, confortável e adequado à dinamização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades. A melhoria das condições físicas do espaço contribuiu para uma maior diversidade e qualidade das iniciativas promovidas, potenciando a participação ativa dos utentes e favorecendo o seu envolvimento nas dinâmicas

desenvolvidas pela Animadora Sociocultural.

3. Evolução da Procura e Taxa de Ocupação

Após um período de diminuição da procura pelo Centro de Dia, verificado em anos anteriores, registou-se, nos últimos dois anos, um aumento significativo do interesse por esta resposta social.

As novas inscrições permitiram atingir a totalidade das vagas previstas no Acordo de Cooperação, bem como apoiar um número adicional de idosos, tendo em conta a capacidade instalada da instituição.

Este crescimento evidencia uma inversão da tendência anteriormente observada, refletindo uma maior valorização da resposta por parte da comunidade.

4. Avaliação dos Resultados

O aumento da frequência e a ocupação plena das vagas demonstram que os objetivos definidos para o período em análise foram alcançados.

As atividades desenvolvidas assumiram-se como um factor determinante na atratividade da valência, contribuindo não só para o incremento da procura, mas também para o reforço da sustentabilidade da resposta social.

Paralelamente, o reforço da capacidade de resposta e a melhoria das condições de acolhimento e apoio revelaram-se elementos decisivos para o crescimento verificado, consolidando o Centro de Dia como uma resposta de proximidade eficaz e ajustada às necessidades da população idosa.

CENTRO DE DIA - CD

Frequência Mensal de Utentes do Centro de Dia (CD)- 2025



Gráfico 14- Utentes CD por mês - Ano 2025

O **gráfico 14**, apresenta a evolução mensal da frequência de utentes do Centro de Dia ao longo do ano de 2025, permitindo analisar o nível de assiduidade e estabilidade da resposta social.

Ao longo dos 12 meses, o número de utentes manteve-se globalmente estável, oscilando entre os 15 e os 18 utentes.

Nos meses de janeiro, fevereiro, abril e maio registaram-se 17 utentes, evidenciando uma ocupação consistente no início do ano. Em março, junho, agosto e setembro verificaram-se 16 utentes, mantendo-se uma variação pouco significativa.

O mês de julho apresentou o valor mais elevado do ano, com 18 utentes. Por sua vez, outubro e novembro registaram a frequência mais baixa, com 15 utentes, observando-se uma ligeira recuperação em dezembro, com 16 utentes.

A análise dos dados permite concluir que:

A frequência anual manteve-se estável, sem variações acentuadas.

A diferença entre o valor mínimo e máximo foi reduzida (3 utentes).

O Centro de Dia apresentou uma média mensal aproximada de 16 utentes.

Esta estabilidade revela uma procura regular da resposta social e uma manutenção consistente do número de utentes ao longo do ano, refletindo a continuidade do acompanhamento prestado e a adequação das atividades desenvolvidas às necessidades da população sénior.

Em termos globais, o ano de 2025 caracterizou-se por uma frequência equilibrada e estável no Centro de Dia, sem quebras significativas, demonstrando a consolidação desta resposta social junto da comunidade.

CENTRO DE DIA - CD

No ano de 2025, o Centro de Dia apresentou uma gestão equilibrada da sua população utente, com níveis de renovação moderados e motivos de saída diversificados, maioritariamente associados a decisões institucionais ou familiares.

Os dados evidenciam uma resposta social estável, com capacidade de integração de novos utentes e acompanhamento adequado ao longo do seu percurso na instituição

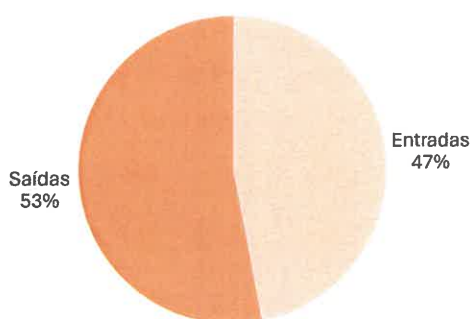


Gráfico 15 - Entradas e Saídas CD - Ano 2025

A análise conjunta dos gráficos relativos às entradas e saídas de utentes do Centro de Dia, bem como aos respetivos motivos de saída, permite uma leitura integrada da dinâmica da resposta social ao longo do ano de 2025.

Durante o ano de 2025 registaram-se, 7 entradas, correspondendo a 47% do total de movimentos e 8 saídas, correspondendo a 53% do total.

Verifica-se, assim, um ligeiro predomínio de saídas face às entradas, com uma diferença de um utente.

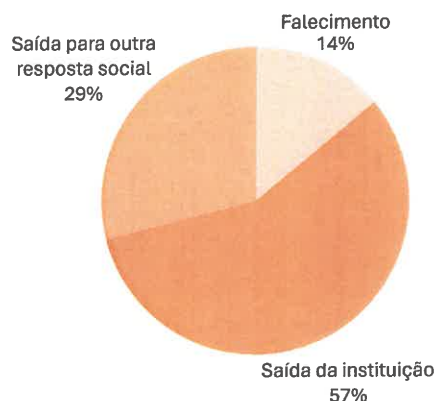


Gráfico 16 - Motivos Saídas CD - Ano 2025

No **Gráfico16** , observa-se que a maioria das saídas (57%) correspondeu à cessação voluntária ou decisão familiar de saída da instituição, não estando necessariamente associada a agravamento da situação clínica.

As transferências para outra resposta social (29%) poderão refletir alteração das necessidades dos utentes, nomeadamente evolução para respostas com maior nível de apoio, nomeadamente ERPI.

O registo de um falecimento (14%) enquadra-se na natureza da população acompanhada, não assumindo expressão estatística significativa no conjunto anual

"Na Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, a Animação Sociocultural e a Terapia Ocupacional caminham lado a lado na promoção do bem-estar, da autonomia e da alegria dos nossos utentes."



ANIMAÇÃO



TERAPIA OCUPACIONAL

**ANIMAÇÃO E
TERAPIA OCUPACIONAL**

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL- ERPI

No decurso do ano de 2025, a equipa de Animação Sociocultural da ERPI desenvolveu e registou, na plataforma interna “Ankira”, um total de 340 atividades, evidenciando uma dinâmica regular, estruturada e consistente ao longo de todo o ano. Verificou-se maior incidência de iniciativas nos meses de outubro (42 atividades), setembro (36 atividades) e novembro (33 atividades).

A média mensal de participantes oscilou entre 11 e 22 utentes, destacando-se o mês de dezembro com a média mais elevada (22 participantes), reflexo da forte adesão às atividades promovidas no período festivo, tradicionalmente marcado por maior envolvimento emocional e comunitário.

A tipologia de atividade com maior expressão foi a Expressão Plástica, com a realização de 143 atividades e uma média global de 75 participações. Estas iniciativas possibilitaram a criação de elementos decorativos para os espaços institucionais e de lembranças destinadas a familiares e colaboradores, promovendo a criatividade, a expressão individual, a estimulação da coordenação motora fina e o reforço do bem-estar emocional dos utentes.

As atividades de âmbito religioso mantiveram particular relevância na vida institucional da SCMA, tendo sido realizados 54 atos

religiosos, entre celebrações eucarísticas na capela e recitação do terço na sala de convívio, garantindo a participação de todos os utentes interessados. O mês de dezembro registou o maior índice de participação, com uma média de 44 participantes. Estas celebrações foram dinamizadas em parceria com representantes da Paróquia de Alcochete e com voluntários da Legião de Maria, reforçando a dimensão espiritual e comunitária da instituição.



Foto - Missa na Capela da Instituição com utentes e comunidade (Foto Andreia Curado)

No domínio da estimulação cognitiva, foram promovidas 30 sessões, com uma média de 60 participações, orientadas para a estimulação das capacidades mentais, agilidade intelectual, atenção e concentração, contribuindo para a prevenção do declínio cognitivo e para a promoção do envelhecimento ativo.

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL- ERPI

Destaca-se igualmente a época balnear, concretizada no mês de julho, com a realização de 13 saídas à Praia de Alcochete ao longo de três semanas, abrangendo uma média de 30 utentes. Esta iniciativa proporcionou momentos de lazer, convívio e contacto com o meio envolvente, promovendo o bem-estar físico e psicológico.



Foto - Utes na Paia dos Moinhos (Foto Andreia Curado)

Em articulação com o setor da Saúde, foi dinamizada uma sessão de informação sobre diabetes, envolvendo 24 utentes, dos quais 11 com diagnóstico confirmado. Da referida sessão resultou a elaboração de um cartaz informativo, afixado na sala de convívio, com o objetivo de reforçar a literacia em saúde e sensibilizar para a adoção de comportamentos preventivos.

Ao longo do ano, foram estabelecidas e consolidadas diversas parcerias com entidades locais, designadamente:

Escola Secundária de Alcochete – realização de dois encontros intergeracionais, envolvendo em média 24 utentes;

Fundação Sporting – momento de partilha desportiva com atletas dos escalões Sub-19 e Sub-23, com a participação de 20 utentes;

GNR – dinamização de uma ação de sensibilização sobre burlas online, com distribuição de brochuras informativas.

Em fevereiro, a instituição integrou a Semana da Empatia, promovida pelo Município de Alcochete, sob o tema “Já calçaste os sapatos do outro?”, desenvolvendo diversas atividades temáticas que culminaram na elaboração de uma “Bota Solidária”, posteriormente exposta na Semana da Saúde.



Foto - Ute Maria do Rosário Borges, 94 anos, Semana da empatia (Foto Andreia Curado)

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL- ERPI

No âmbito das festividades de São João, cinco utentes participaram no passeio de Bote Leão, tendo sido considerada a adequação da atividade às respetivas condições de mobilidade. A instituição associou-se ainda ao projeto promovido pelo Pingo Doce de Alcochete, através da elaboração de decorações para a “Árvore Solidária”, envolvendo, em média, oito utentes.

No ano de 2025 foi igualmente implementado o projeto de adesão da SCMA à rede social Facebook. Iniciado a 15 de junho, o projeto alcançou, até 31 de dezembro, 384 seguidores, registando 310 comentários e 319 partilhas. Esta iniciativa permitiu reforçar a proximidade com familiares e com a comunidade, facilitando o acompanhamento e a divulgação das atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Em síntese, o ano de 2025 caracterizou-se por uma intervenção sociocultural estruturada, diversificada e consistente, orientada para a promoção do envelhecimento ativo, do bem-estar físico e emocional, do fortalecimento dos laços comunitários e da valorização da participação ativa dos utentes na vida institucional.



Foto - Utente Maria Emília Barrigana, 82 anos
Passeio Bote Leão, (Foto Andreia Curado)

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL- CD

No decorrer do ano de 2025, e à semelhança do verificado na ERPI, foram desenvolvidas e registadas na plataforma interna “Ankira” um total de 88 atividades no âmbito da Animação Sociocultural do Centro de Dia, distribuídas ao longo dos doze meses do ano.

O mês com maior incidência de atividades foi julho (11 atividades), associado à dinamização da época balnear, enquanto dezembro registou o menor número (5 atividades).

Importa referir que, considerando o número reduzido de utentes integrados na resposta social de Centro de Dia, a planificação regular contempla, em regra, duas atividades semanais. Contudo, esta organização revelou-se flexível e ajustável às necessidades identificadas, nomeadamente durante a época balnear, com acompanhamento diário no período da manhã, e na semana das festividades de Natal, em que os utentes do Centro de Dia participaram em atividades conjuntas com os utentes da ERPI.

A tipologia de atividade com maior expressão foi, igualmente, a Expressão Plástica, desenvolvida de forma contínua ao longo do ano, com maior incidência nos meses de abril (7 atividades) e julho (5 atividades), totalizando 178 participações com objetivos atingidos. Estas atividades evidenciaram forte adesão e impacto positivo ao nível da criatividade, da coordenação motora e do bem-estar emocional dos utentes.

No domínio da estimulação cognitiva, foram registados 47 objetivos atingidos, confirmando a relevância destas intervenções na manutenção e estimulação das capacidades mentais, promovendo a autonomia e o envelhecimento ativo.

Relativamente às atividades lúdico-recreativas, que incluíram jogos de mesa e dinâmicas comunicativas, foram contabilizados 43 objetivos atingidos, contribuindo para o reforço do convívio, da interação social e da expressão emocional.



Foto - Utes Centro Dia . Atividades (Andreia Curado)

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL- CD

As atividades de natureza desportiva e os passeios ao exterior assumiram igualmente especial destaque, sobretudo no mês de julho, com a realização de 4 saídas, totalizando 37 objetivos atingidos. Refira-se que estas atividades contam também com o acompanhamento das auxiliares, não estando esses registos incluídos nos dados quantitativos anteriormente apresentados.

No âmbito das parcerias locais, foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

Fundação Sporting – dinamização de uma atividade de movimento envolvendo 16 utentes, seguida de momento de lanche convívio;

GNR – ação de sensibilização sobre segurança e prevenção de situações de risco, envolvendo 14 utentes;

Legião de Maria – recitação semanal do terço com os utentes interessados.

Em síntese, o ano de 2025 no Centro de Dia caracterizou-se por uma intervenção sociocultural estruturada, ajustada ao perfil funcional dos utentes e orientada para a promoção da expressão plástica, da estimulação cognitiva e do convívio social, contribuindo para o envelhecimento ativo, a manutenção de competências e o bem-estar emocional.



Foto - Fundação Sporting e Utentes CD

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL- CD

Média de Participantes nas Atividades de Animação Sociocultural ERPI e CD - Ano 2025

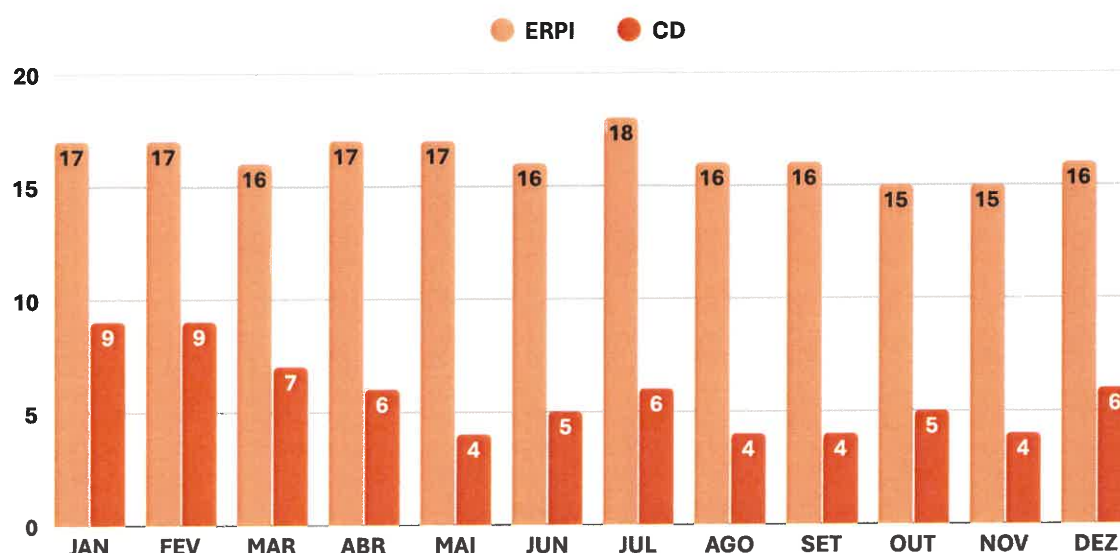


Gráfico 17 - Número Médio de Participantes nas Atividades de Animação Sociocultural - 2025

Tendo em conta o texto apresentado, a análise do **gráfico 17** assume apenas um complemento ilustrativo, sem repetir de forma excessiva os dados já descritos.

O gráfico referente ao número médio de participantes nas atividades de Animação Sociocultural (ERPI e Centro de Dia) evidencia, de forma visual, a regularidade da participação ao longo do ano de 2025.

No caso da **ERPI**, observa-se uma participação média mensal relativamente estável, com oscilações moderadas entre os vários meses. Destaca-se visualmente o mês de dezembro, que apresenta o valor mais elevado, confirmando o que é referido no texto relativamente à forte adesão às atividades no período festivo. Verifica-se ainda um aumento pontual noutros momentos do ano, revelando que a participação acompanhou a dinâmica das iniciativas promovidas

Relativamente ao **Centro de Dia**, os valores médios são naturalmente mais reduzidos, atendendo à dimensão da resposta social, mas mantêm uma linha de participação constante ao longo do ano. Observam-se pequenas variações mensais, sem quebras abruptas, o que demonstra estabilidade na adesão às atividades desenvolvidas.

De forma global, o gráfico reforça a ideia de uma intervenção contínua e participada, evidenciando consistência ao longo dos doze meses e confirmando visualmente a regularidade já descrita no relatório, sem necessidade de estabelecer comparações diretas entre as duas respostas sociais.

ÁREA TERAPIA OCUPACIONAL

Conforme previsto no Plano de Atividades, pela equipa de reabilitação da SCMA, para o ano de 2025, estava contemplada a implementação de uma nova abordagem terapêutica baseada na estimulação multissensorial (Snoezelen) no Serviço de Reabilitação da S.C.M.A. Contudo, face ao significativo volume de investimentos realizados pela instituição ao longo do presente ano, não foi possível concretizar esta iniciativa dentro do período inicialmente previsto.

Importa salientar que esta decisão não representa um abandono do projeto, mas sim um ajustamento às prioridades e possibilidades financeiras atuais. A criação de um espaço multissensorial continua a ser entendida pela equipa técnica como uma mais-valia de grande relevância, atendendo aos potenciais benefícios terapêuticos associados, nomeadamente na gestão comportamental e do bem-estar emocional, na intervenção junto de pessoas com doenças neurodegenerativas e na promoção

da qualidade de vida e da interação dos utentes.

Paralelamente, o Serviço de Reabilitação manteve o seu compromisso com a prestação de cuidados de qualidade, assegurando a continuidade das intervenções terapêuticas em diferentes contextos da instituição, designadamente no ginásio, nas salas de convívio e nos quartos dos utentes. Estas intervenções permitiram dar resposta a um número significativo de pessoas, com diferentes graus de incapacidade, garantindo acompanhamento individualizado e adequado às suas necessidades.

Integrado numa equipa multidisciplinar, o Serviço de Reabilitação, através da Terapia Ocupacional, procurou continuar a corresponder às exigências institucionais na área da reabilitação, mantendo como prioridade o desenvolvimento e a melhoria contínua das respostas dirigidas aos idosos da Santa Casa.



Foto - Ginário

“Em 2025, a Equipa de Enfermagem reforçou a qualificação, modernizou os registos clínicos e promoveu uma intervenção cada vez mais estruturada, eficiente e centrada na qualidade dos cuidados à pessoa idosa.”

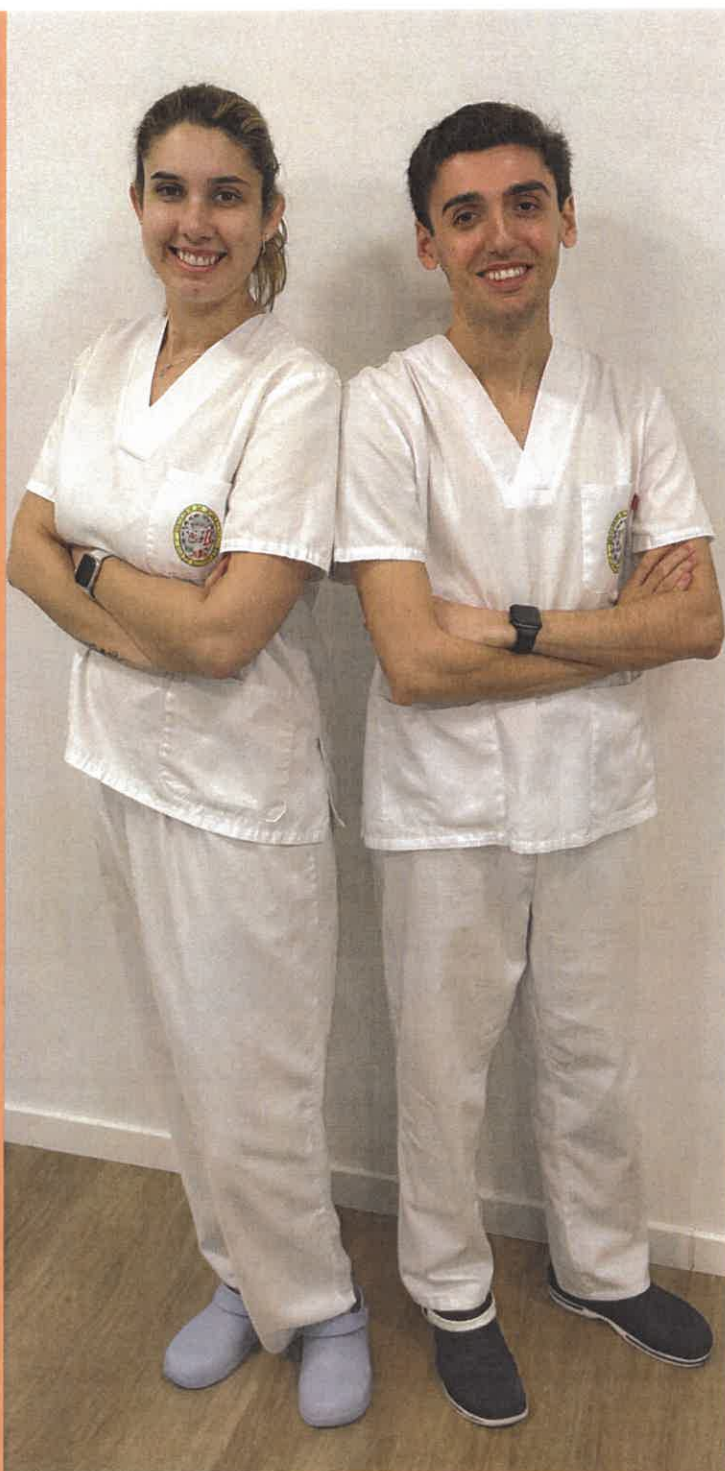


Foto- Enfª Alexandra Cardoso e Enfº Manel Sousa (Foto Susana Rebola)

SAÚDE

ÁREA DA SAÚDE

Ao longo do ano de 2025, a Equipa de Enfermagem da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete deu início a um processo de formação interna dirigido aos profissionais que prestam cuidados diretos aos utentes. Esta iniciativa teve como principal objetivo reforçar a qualidade dos cuidados prestados, promovendo a atualização de conhecimentos e a sensibilização dos colaboradores para as diversas problemáticas inerentes à prestação de cuidados à pessoa idosa, no contexto institucional.

No mesmo período, a Equipa de Enfermagem procedeu à transição integral dos seus registos para formato informático, através da utilização da plataforma ANKIRA. Esta modernização dos procedimentos permitiu otimizar o tempo dedicado aos registos clínicos, melhorar a organização da informação e fortalecer a articulação entre os diferentes elementos da equipa clínica, promovendo maior eficiência, rigor e continuidade na prestação de cuidados. Também as ajudantes de enfermaria passaram a realizar a maioria dos seus registos em suporte informático, contribuindo para uma gestão mais integrada, sistematizada e transparente da informação clínica.

Assinalou-se ainda o Dia Mundial da Diabetes, através da dinamização de uma ação de sensibilização desenvolvida em articulação com a equipa de Animação Sociocultural. Esta iniciativa aliou momentos de convívio e bem-estar à promoção da literacia em saúde, reforçando a importância da prevenção, do autocuidado e da adoção de estilos de vida saudáveis.

Em síntese, o ano de 2025 ficou marcado por um reforço da qualificação interna, pela modernização dos procedimentos de registo e pela promoção de iniciativas de educação para a saúde, consolidando uma intervenção clínica mais estruturada, articulada e centrada na qualidade dos cuidados prestados aos utentes



Foto - Gabinete Médico , remodelado (Foto Susana Rebola)

***“Quem não vive
para servir, não
serve para viver.”***

Papa Francisco

CONCLUSÃO



Foto - Utente Celina - (Foto Andreia Curado)

CONCLUSÃO

O ano de 2025 constituiu um período de consolidação, responsabilidade e fortalecimento institucional para a Santa Casa da Misericórdia de Alcochete.

Num contexto social e regulamentar particularmente exigente, a Instituição evidenciou capacidade de adaptação, rigor na gestão e sentido estratégico, mantendo como prioridade a qualidade das respostas sociais, a dignidade da pessoa humana e a sustentabilidade da sua missão.

Os ajustamentos realizados ao longo do exercício refletiram uma gestão prudente e responsável, orientada não apenas para o cumprimento das disposições legais e regulamentares, mas igualmente para a consolidação de uma cultura organizacional assente na humanização dos cuidados, na valorização dos colaboradores e na proximidade às famílias e à comunidade.

Apesar dos desafios inerentes ao enquadramento atual, os objetivos estruturantes foram amplamente prosseguidos, registando-se progressos relevantes ao nível da organização interna, da modernização de procedimentos e da qualificação da intervenção social.

A Santa Casa da Misericórdia de Alcochete reafirma, deste modo, o seu compromisso com uma missão secular de serviço, solidariedade e cuidado, honrando os seus valores fundacionais e projetando, com confiança e responsabilidade, o futuro.

Como afirmou o Papa Francisco:

“Quem não vive para servir, não serve para viver.”

Que este princípio continue a orientar a ação diária da Instituição, renovando o propósito de servir com competência, dedicação e profundo sentido de humanidade.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Foto-(Susana Rebola)

BALANÇO 2025

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2025	31-12-2024
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1 520 901,71	1 558 596,12
Propriedades de investimento	5	172 583,87	173 828,14
Outros activos financeiros	12.1	262,62	262,62
		1 693 748,20	1 732 686,88
Activo corrente			
Inventários	7	4 522,43	4 522,43
Clientes	12.2	67 254,12	73 360,76
Outras contas a receber	12.3	30 812,56	50 267,53
Diferimentos	12.4	0,00	8 575,55
Caixa e depósitos bancários	12.6	86 883,89	29 574,31
		189 473,00	166 300,58
Total do activo		1 883 221,20	1 898 987,46
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Fundos	12.7	172 154,61	172 154,61
Resultados transitados	12.7	422 321,76	509 981,97
Outras variações no fundos patrimoniais	12.7	692 885,76	692 885,76
		1 287 362,13	1 375 022,34
Resultado líquido do período		-119 260,92	-87 660,24
Total do capital próprio		1 168 101,21	1 287 362,10
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	103 117,97	150 754,62
		103 117,97	150 754,62
Passivo corrente			
Fornecedores	12.8	124 182,52	130 572,85
Estado e outros entes públicos	12.9	60 538,92	55 946,51
Financiamentos obtidos	6		
Outras contas a pagar	12.10	413 652,29	262 382,97
Diferimentos	12.5	13 628,29	11 968,41
		612 002,02	460 870,74
Total do passivo		715 119,99	611 625,36
Total do capital próprio e do passivo		1 883 221,20	1 898 987,46

Celia Paulo
CC-60504

Maria Manuela de Oliveira Delgado Bozério
(Provedora)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	8	1 955 405,82	1 719 759,81
Subsídios à exploração	8 ; 9 ; 12.11	33 085,45	7 410,01
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-44 041,16	-37 790,25
Fornecimentos e serviços externos	12.12	-836 762,90	-693 134,98
Gastos com o pessoal	10	-1 517 798,53	-1 270 876,60
Outros rendimentos e ganhos	8; 12.13	366 160,10	281 260,70
Outros gastos e perdas	12.14	-14 302,39	-7 525,80
Provisões			-19 531,32
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-58 253,61	-20 428,43
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-54 787,92	-56 905,51
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-113 041,53	-77 333,94
Juros e gastos similares suportados	6; 12.15	-6 219,39	-10 326,27
Imposto sobre o rendimento do período		-119 260,92	-87 660,21
Resultado líquido do período		-119 260,92	-87 660,21

Céa Paulo
CC-60504

Thaia Pamela de Oliveira Delgado Doreiro
(Provedora)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR VALÊNCIAS

RENDIMENTOS E GASTOS	901 ERPI (Lair)	902 SAD	903 CENTRO DEDIA	904 CANTINA SOCIAL	PERÍODOS	
					2025	2024
Vendas e serviços prestados	1 552 338,12	273 822,18	88 355,88	40 889,64	1 955 405,82	1 719 759,81
Subsídios à exploração	27 700,07	1 346,35	2 692,68	1 346,35	33 085,45	7 410,01
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-44 041,16	0,00	0,00	0,00	-44 041,16	-37 790,25
Fornecimentos e serviços externos	-707 681,10	-56 795,06	-31 049,92	-41 236,82	-836 762,90	-693 132,98
Gastos com o pessoal	-1 239 324,00	-224 864,93	-51 131,10	-2 478,50	-1 517 798,53	-1 270 878,60
Outros rendimentos e ganhos	344 326,86	5 994,83	10 558,95	5 279,46	366 160,10	281 260,70
Outros gastos e perdas	-13 332,50	-320,70	-612,95	-36,24	-14 302,39	-27 057,12
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-80 013,71	-817,33	18 813,54	3 763,89	-58 253,61	-20 428,43
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-43 830,33	-2 739,39	-5 478,81	-2 739,39	-54 787,92	-56 905,51
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-123 844,04	-3 556,72	13 334,73	1 024,50	-113 041,53	-77 333,94
Juros e gastos similares suportados	-5 249,26	-242,54	-485,05	-242,54	-6 219,39	-10 326,27
Resultado antes de impostos	-129 093,30	-3 799,26	12 849,68	781,96	-119 260,92	-87 660,21
Imposto sobre o rendimento do período						
Resultado líquido do período	-129 093,30	-3 799,26	12 849,68	781,96	-119 260,92	-87 660,21

Carli Paveau
(C-60504)

Leila Fenuela de Oliveira Delgado Brito
(Provedora)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS

Demonstração das alterações nos Fundos Próprios no período de 2025

Descrição	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							
	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025		172 154,61	0,00	0,00	509 931,97	0,00	692 885,76	-87 660,21
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								-119 260,92
RESULTADO EXTENSIVO								0,00
OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DO ANO 2025		172 154,61	0,00	0,00	422 321,76	0,00	692 885,76	-119 260,92
								1 168 101,21

Cecilia Paulo
CC-60504

Lucia Figueira de Oliveira Delgado Botelho
(Provedora)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2025	2024
<u>Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		1 336 014,02	905 851,04
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-896 204,40	-775 798,37
Pagamentos ao pessoal		-1 404 265,80	-1 204 758,84
Caixa gerada pelas operações		-964 456,18	-1 074 706,17
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		1 074 463,05	988 205,05
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		110 006,87	-86 501,12
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	46 740,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		6,88	6,88
Outros ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		6,88	46 746,88
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-4 094,73	-5 268,85
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-7 649,19	-20 243,44
Juros e gastos similares		-40 960,25	-10 505,22
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		-52 704,17	-36 017,51
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		57 309,58	-75 771,75
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início de período		29 574,31	105 346,06
Caixa e seus equivalentes no fim de período		86 883,89	29 574,31

Clécio Paulo
CC - 60 711

Theresa Manuela de Oliveira Delgado Boieiro
(Provedora)

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Valores expressos em Euros)

1. Nota introdutória

A Santa Casa da Misericórdia de Alcochete (referida neste documento como "Santa Casa" ou SCMA" é uma entidade associativa constituída na Ordem Jurídica do Direito Canónico, cujo objetivo fundamental é praticar atos de solidariedade social e de culto católico de harmonia com o seu espírito tradicional da fraternidade.

É, assim, uma instituição Particular de interesse publico, regida e regulada pelo respetivo compromisso estatutário, bem como pelo Estatuto Jurídico aprovado e publicado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, com as alterações legais subsequentes.

A Santa Casa da Misericórdia de Alcochete opera na região de Alcochete e dispõe das seguintes valências:

- ERPI
- Serviço o de Apoio Domiciliário - SAD
- Centro de Dia- CD
- Cantina Social

A Santa Casa de Alcochete prossegue as atividades de Apoio Domiciliário – SDA, desde 1995, centro de dia- CD desde 1995 e lar de idosos – ERPI desde 1982

A contabilidade está estruturada por centros de custos organizados tendo por referência as supracitadas valências, sendo os gastos e com a logística dos serviços de lavandaria e cozinha repartidos pelas valências com base numa chave de imputação de acordo com os consumos.

Esta entidade emprega 81 pessoas.

A atividade da SCM Alcochete é financiada pelas mensalidades cobradas aos utentes (com base nos rendimentos destes), das valências, Terceira Idade, Cantina Social, bem como das rendas dos Imóveis, donativos, entre outros.

No que concerne a outros financiamentos a SCMA tem acordos de cooperação com a Segurança Social para as valências.

A Entidade tem ainda uma atividade de arrendamento de Bens de Património.

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para além das demonstrações financeiras obrigatórias pelo normativo contabilístico vigente, a SCMA está obrigada, dentro dos acordos de cooperação que tem com a segurança social a prestar informação por atividades, apresentando os resultados por valência.

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.

a) Referencial Contabilístico

Em 2025 as demonstrações financeiras da Santa Casa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL), que integra a Norma Contabilística de Relato Financeiro (NCRF-ESNL).

b) Pressuposto da Continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Santa Casa, mantidos de acordo

c) Regime do acréscimo

A SCMA regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre aos montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

d) Classificação dos ativos correntes e não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, as “Provisões” são classificadas como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos Contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre situações que ocorram após essa data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materialmente relevantes.

h) Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram. No decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

i) Compensação

Os ativos e passivos e os rendimentos e gastos, não são compensados, encontram-se relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração de resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo, nem nenhum gasto por qualquer rendimento. A exceção é quando a compensação reflita a substância da transação ou acontecimentos e tal for exigido ou permitido por um a NCRF.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentado, salvo indicação em contrário.

3.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Os gastos ou ganhos cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou outros ganhos ou gastos operacionais, para todos os outros saldos/transações.

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.2 Ativos fixos tangíveis e Bens do Patrimônio histórico e cultural

Os ativos fixos tangíveis e os bens do patrimônio histórico e cultural encontram-se registrados ao custo de aquisição. Os ativos fixos tangíveis estão deduzidos das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo.

Os custos com financiamentos obtidos para a construção de ativos fixos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

monte	Anos de Vida Útil
Edifícios e outra construção	5 - 50
Equipamento Básico	4-8
Equipamento de Transporte	3-7
Ferramentas e Utensílios	3-7
Equipamento Administrativo•	2 - 10
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1 – 4

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção, encontrando-se registrados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registradas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros Gastos Operacionais”.

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a SCMA sejam controláveis pela Santa casa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

3.4 Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizados ao custo de aquisição. É registado uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.5 Clientes, contribuintes e utentes e outros ativos correntes

As contas de clientes, contribuintes e utentes e outros ativos correntes não tem implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na rubrica “Perdas por imparidade acumuladas”, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.6 Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são transferidos substancialmente, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

Os ativos financeiros disponíveis para venda que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser fielmente mensurado são denominados “Outros Investimentos” e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

3.7 Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em banco e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez.

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso em termo de balanço no passivo corrente.

3.8 Provisões

A SCMA analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação de pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.9 Fornecedores e outros passivos

As contas a pagar a fornecedores e outros passivos, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10 Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo nominal recebido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo, com exceção dos empréstimos diretamente ligados á construção.

Os empréstimos são classificados em passivos correntes, a não ser que a Santa Casa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.11 Rédito e regime de acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da SCMA.

A Santa Casa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a SCMA obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda substancialmente resolvidas.

A Santa Casa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação de serviços.

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do cr scimo, tendo em consideração o montante em d vida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.12 Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser reconhecido e de que a SCMA cumpre todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos incorridos e registados, com o desenvolvimento das atividades subsidiárias, sendo os mesmos reconhecidos em resultado   medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

As doações não reembolsáveis relacionadas com ativos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidas nos fundos patrimoniais e subsequentemente imputadas numa base sistemática como rendimentos do exercício na proporção das amortizações efetuadas em cada período.

4. Ativos Fixos tangíveis

Com referência a 31 de dezembro de 2025, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações foram os seguintes:

As aquisições de Ativos fixos tangíveis no ano 2025 respeitam essencialmente   modernização e requalificação de 5 quartos no R/C lado direito, gabinetes técnicos e secretaria e das respetivas áreas de apoio, obra de melhoria no centro de d ia, casas das máquinas, lavandaria e terraços, corresponde ao total de 220.210,64 euros.

Inclui também a aquisição de equipamento básico, nomeadamente 50 cadeiras s/braços de encosto baixo e uma caldeira no total de 8.831,40Euros.

As amortizações contabilizadas em 2025 ascenderam ao montante de 54.787,92 Euros.

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5. Bens do património histórico e cultural

Apresenta-se de seguida detalhe desta rubrica que contempla os seguintes imóveis :

Bens do Patrimonio histórico e Cultural	31-12-2025	31-12-2024
Igreja da Misericórdia	1 433	1433
Igreja da Senhora da Vida	307 406	307 406
Quadros "os 14 passos da paixão de Cristo"	7722	7722
	316 561	316 561

6. Ativos fixos Tangíveis

No período de 2025, a quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, as aquisições e abates estão representados no seguinte quadro:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Activos Fixos Tangíveis -</u>		
<u>Outros Activos Fixos Tangíveis</u>		
Terrenos e recusos naturais	274 372,96	274 372,96
Edifícios e outras construções	1 116 682,56	1 141 148,47
Equipamento básico	375 169,55	375 169,55
Equipamento de transporte	48 745,00	48 735,00
Equipamento administrativo	51 097,26	51 097,26
Outros ativos tangíveis	55 704,36	54 807,37
Total	1 921 771,69	1 945 330,61
<u>Depreciações acumuladas</u>		
Terrenos e recusos naturais		
Edifícios e outras construções	266 912,83	259 785,64
Equipamento básico	332 199,66	323 863,10
Equipamento de transporte	45 970,00	44 583,75
Equipamento administrativo	51 097,26	51 097,26
Outros ativos tangíveis	30 073,06	23 966,17
Total	726 252,81	703 295,92
Ativo tangível líquido	1 195 518,88	1 242 034,69

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

7. Propriedades de Investimento

Relativamente às Propriedades de Investimento os valores apresentados para 2025 e 2024 foram os seguintes:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Propriedades de Investimento</u>		
Propriedade Rustica	14 222,88	14 222,88
Marinhais	101 124,82	101 124,82
Hospital	15 885,77	15 885,77
Habitações	30 320,14	30 320,14
Monte da bela Vista	50 657,14	50 657,14
Obra Rua do Seculo	62 213,25	62 213,25
Total	274 424,00	274 424,00
<u>Depreciações acumuladas</u>		
Propriedade Rustica		
Marinhais		
Hospital	15 885,77	15 885,77
Habitações	30 320,14	30 320,14
Monte da bela Vista	50 657,14	50 657,14
Obra Rua do Seculo	4 977,08	3 732,81
Total	101 840,13	100 595,86
Ativo liquido	172 583,87	173 828,14

8. Clientes, contribuintes e utentes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “Clientes, contribuintes e utentes” tinham a seguinte composição:

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Cientes Contribuintes e utentes</u>		
<u>Cientes C/C</u>		
		0,00
Cientes	67 254,12	58 824,37
Utentes		
<u>Cientes e Utentes Titulos Cobrança Duvidosa</u>		
		0,00
Cientes		14 536,00
Utentes		
<u>Perdas Por Imparidade</u>		0,00
	<u>67 254,12</u>	<u>73 360,37</u>

As alterações entre valores comparativos entre anos 2025 e 2024, não se devem a qualquer alteração no tratamento destas contas, mas sim no normal decurso dos procedimentos.

9 . Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “ Estado e Outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Passivo</u>		
IVA (imposto sobre o valor acrescentado)		
IRS (Imposto sobre o Rendimento)	7 019	8 101
Segurança Social	53 713	47 845
	<u>60 732</u>	<u>55 946</u>

Os valores do Passivo respeitam às obrigações legais do mês de Dezembro de 2025 e que foram liquidadas em 2026 dentro do prazo legal de pagamento (Retenções de IRS e Segurança Social).

É de referir que relativamente ao ano de 2025, foi pedido de reembolso 39.214,93€ – Iva a receber referente ao reembolso pedido dos valores dos bens alimentares do ano de 2025, e relativo a obras de remodelação

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

10. Outros ativos correntes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica “outros ativos Correntes” tinha a seguinte composição:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Outros Ativos Correntes</u>		
Outras contas a receber	30 812,56	50 267,00
Conta dos Utentes		
Total	30 812,56	50 267,00

Regista-se uma ligeira diminuição na rubrica “Outros Ativos correntes” que ascende o montante de 30.812,561€ no valor de 50.267€ em 2024.

Este montante manteve-se estável comparativamente com 2024 não havendo grande oscilação.

11 . Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Diferimentos” comporta ao nível dos seguros e outros fornecimentos adquiridos e ao nível dos rendimentos comporta o rédito a reconhecer dos montantes pedidos de restituição de IVA que não foram liquidados em 2025:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Diferimentos (Ativo)</u>		
Seguros	7 018	7 337
Outros Gastos		1 239
	7 018	8 576
<u>Diferimentos (Ativo)</u>		
Rendas		
Outros Rendimentos a reconhecer	6 611	11 968
	6 611	11 968

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

12. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Caixa e depósitos bancários”, tinha a seguinte composição:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Caixa e Depósitos Bancários</u>		
Caixa	2 062,04	2 661,31
Depósitos Ordem	84 821,85	26 913,00
Depósitos a prazo		
	<u>86 883,89</u>	<u>29 574,31</u>

Os equivalentes de caixa satisfazem os compromissos e representam as entradas e saídas de curto prazo necessárias às operações correntes. Estes valores são facilmente convertíveis em fluxos monetários líquidos.

13. Fundos

A Santa Casa não tem capital social estatutário, referindo-se o montante reconhecido como Fundos ao valor de entradas em espécie ocorridas à data da sua constituição.

14. Resultados Transitados

Por decisão da assembleia Geral realizada em 31 de março de 2025 foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados Transitados.

15 . Ajustamento/ Outras variações nos fundos patrimoniais.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Ajustamento/ Outras variações nos fundos patrimoniais” comporta os subsídios ao investimento e apresenta os seguintes valores:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Outras Variações nos fundos patrimoniais</u>		
Subsídios ao investimento		
MASES	99 436,32	99 436,32
Obra capela N.S Vida	167 444,92	167 444,92
Obra na Sede - CMA	161 888,14	161 888,14
Doções		
Terreno de São Francisco	264 116,38	264 116,38
Outras Variações Patrimoniais		
Habitações montijo		
	<u>692 885,76</u>	<u>692 885,76</u>

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

16 . Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os saldos desta rubrica apresentam os seguintes valores:

31-12-2025				
<u>Empréstimos - Não Correntes</u>				
Entidade	Data de início	Data Fim	Capital Inicial	Capital em dívida Actual
Outros Créditos				
- CCMA	26-05-2010	26-05-2025	200 000,00	0,00
Emprestimo 5606852128521	26-12-2019	26-12-2034	143 774,00	103 117,97
Emprestimo 56071294216	20-04-2021	20-04-2023	45 000,00	0,00
			<u>Total</u>	<u>388 774,00</u>
				103 117,97

31-12-2024				
<u>Empréstimos - Não Correntes</u>				
Entidade	Data de início	Data Fim	Capital Inicial	Capital em dívida Actual
Outros Créditos				
- CCMA	26-05-2010	26-05-2025	200 000,00	6 633,00
Emprestimo 5606852128521	26-12-2019	26-12-2034	143 774,00	112 087,42
Emprestimo 56071294216	20-04-2021	20-04-2023	45 000,00	32 034,61
			<u>Total</u>	<u>388 774,00</u>
				150 755,03

Nos financiamentos obtidos, em outros créditos consta o valor de 103.117.97€ respeitantes a um contrato celebrado entre a Santa Casa e a Caixa de Crédito Agrícola.

Prevê-se a amortização em prestações mensais a decorrer até 2034.

A taxa de juro anual nominal será adequada em funções das variações que ocorrem com referência ao indexante – Euribor a 6 meses.

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Fornecedores</u>		
Fornecedores C/C		
30 Dias	124 182,52	130 572,85
60 dias		
» + 90 Dias		
	<u>124 182,52</u>	<u>130 572,85</u>

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A rubrica “Fornecedores”, representa os valores a liquidar no curto prazo e que respeitam aos principais fornecimentos para o funcionamento da SCMA, como a compra de géneros alimentares, aquisição de serviços técnicos de manutenção dos equipamentos, eletricidade, comunicações, apoio informático, entre outros.

A maturidade das obrigações correntes divide-se em 30 dias, 60 dias e maior ou igual a 90 dias, não sendo superior a um ano, sendo que a maturidade de 30 dias é a parcela que maior valor detém.

17. Outros Passivos Correntes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Outros Passivos Correntes”, tinha a seguinte composição:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Outros Passivos Correntes</u>		
Estimativa férias/Sub Férias	223 042,66	192 439,14
	<u>223 042,66</u>	<u>192 439,14</u>

Os valores refletidos na rubrica “Outros Passivos Correntes” refletem em maior proporção os valores referentes à estimativa de Férias e Subsídio de Férias a liquidar no ano de 2026.

18. Vendas e Serviços Prestados

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Vendas e Serviços Prestados”, tinha a seguinte composição:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Entidade</u>		
<u>Quotas dos utilizadores</u>	985 501,89	877 762,30
<u>ERPI</u>		
Acordo de Cooperação	717 568,99	595 397,98
<u>SAD</u>		
Acordo de Cooperação	176 359,51	171 138,62
<u>CD</u>		
Acordo de Cooperação	32 666,24	30 266,16
<u>CS</u>		
Acordo de Cooperação	40 637,82	44 203,50
Rendimenetos de patrocinadores	2 671,37	978,25
	<u>1 955 405,82</u>	<u>1 719 746,81</u>

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Relativamente a esta rubrica, o ERPI continua a ser a valência que abarca o valor mais substancial no total das prestações de serviço da SCMA, seguindo-se o apoio domiciliário, no que se refere à terceira idade.

19. Subsídio, doações e legados à exploração

Foram reconhecidos rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios, nos períodos de 2025 e 2024:

	31-12-2025	31-12-2024
Subsídios		
CRSSLVT		
Legados em Especie	21 859,52	
Legados em Dinheiro	11 225,93	7 410,00
	<u>33 085,45</u>	<u>7 410,00</u>

20. Outros Rendimentos e ganhos

Nesta rubrica em 2025 apresentou-se os seguintes valores:

Descrição	2025
Rendimentos Alienações	0,00
Imoveis	220 210,64
Viaturas	0,00
Rendas	65 434,56
Reembolsos	0,00
IRS	76,47
IVA	39 214,70
Outros rendimentos e ganhos	41 223,73
	366 160,10

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

21. CMVMC – Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

O CMVMC no exercício de 2025 e 2024 detalha-se da seguinte forma:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Matérias primas, subsidiárias e de consumo</u>		
<u>Saldo inicial - 01/Janeiro</u>	4 522,43	4 522,43
Regularizações		
Compras		
<u>CMVMC</u>		
<u>Saldo final - 31/ dezembro</u>	<u>4 522,43</u>	<u>4 522,43</u>

No presente exercício considerou-se o montante 4.522,43 em existências fixas.

22. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 saldo da rubrica “Fornecimentos e serviços externos”, tinha a seguinte composição:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Fornecimentos E Serviços Externos</u>		
Serviços especializados	299 152,19	153 835,58
Materiais	445 882,69	442 070,61
Energia e fluidos	74 118,81	78 297,69
Deslocações, estadas e transportes	2 544,35	4 303,34
Serviços Diversos	15 064,86	14 625,53
	<u>836 762,90</u>	<u>693 132,75</u>

ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

23. Benefícios dos Funcionários

Os órgãos diretivos/sociais não auferem qualquer remuneração, de acordo com o compromisso da SCMA.

Os gastos incorridos com os funcionários em 2025 e 2024 foram:

	31-12-2025	31-12-2024
<u>Benefícios dos funcionários</u>		
Remunerações ao pessoal	1 229 946,12	1 043 226,80
Encargos sobre remunerações	255 854,34	217 358,56
Seguros de acidentes de trabalho	22 847,34	7 892,84
Outros gastos com pessoal	9 150,73	2 400,40
	<u>1 517 798,53</u>	<u>1 270 878,60</u>



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos da lei do compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Alcochete, vem o Conselho Fiscal dar parecer sobre as contas do exercício económico de 2025.

Para tal, foi analisada informação financeira respeitante ao exercício de 2025, fornecida pela Mesa Administrativa, com os respetivos elementos contabilísticos, os quais refletem a realidade desta instituição.

Da análise dos documentos, o Conselho Fiscal verificou o total de rendimentos e gastos do exercício, rendimentos no valor de 2.354.651,37€ e gastos no valor de 2.473.912,29€, sendo o resultado líquido do exercício negativo em 119.260,92€.

O Balanço apresenta um total de 1.883.221,20€, apresentado nas grandes rubricas os seguintes valores:

Ativo não corrente: 1.693.748,20€

Ativo corrente: 189.473,00€

Fundos Patrimoniais/Capital Próprio: 1.168.101,21€

Passivo não corrente: 103.117,97€

Passivo corrente: 612.002,02€

Para além das questões financeiras, o conselho fiscal gostaria de dar relevo à clarificação e transparência dos dados contabilísticos apresentados pela Mesa Administrativa.

Assim, o conselho fiscal, emite um parecer favorável às contas do exercício de 2025,

Alcochete, 16 de Março de 2026

O Presidente: *Natália Maria Leitão Leoadádio*

O Vice-Presidente: *Linda Mera Paganito Barbosa*

O Secretário